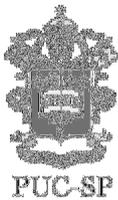


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

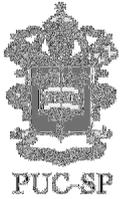


PUC-SP

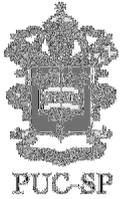
Ementário do 2º semestre de 2016



Disciplina: Fundamentos da Antropologia.....	04
Disciplina: Fundamentos da Política.....	06
Disciplina: Fundamentos da Sociologia.....	10
Disciplina: Teoria Antropológica.....	12
Disciplina: Teoria Política.....	16
Disciplina: Teoria Sociológica: Estado e Sociedade Civil.....	18
Disciplina: Seminário de Pesquisa (MESTRADO).....	22
Disciplina: Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	24
Disciplina: As metrópoles e direito a cidade: políticas públicas e gestão urbana.....	28
Disciplina: Configurações e limites culturais na contemporaneidade.....	31
Disciplina: Etnografias: teorias, métodos e práticas.....	33
Disciplina: Matrizes do Pensamento Antropológico – CULTURA: A Trajetória de um conceito.....	37
Disciplina: Memória e Performace.....	39
Disciplina: Novas práticas políticas: a multidão e a ocupação dos espaços públicos e das redes sociais.....	40
Disciplina: O imaginário e o simbólico.....	44
Disciplina: O mundo do trabalho na contemporaneidade.....	46
Disciplina: Opinião Pública e Comportamento Político.....	50
Disciplina: Pesquisa em Ciências Sociais: Teoria e Métodos.....	53
Atividade Programada: A sociedade punitiva e o abolicionismo penal.....	57
Atividade Programada: Alternativa ao Desenvolvimento: O Fim do Capitalismo, a Crise Ambiental e os Movimentos Socioambientais.....	59
Atividade Programada: Democracia, Ditadura, Fascismo: em torno das contribuições de Nicos Poulantzas.....	61
Atividade Programada: Entrevista em profundidade como representação: como fazer e analisar entrevistas qualitativas em profundidade? Uma abordagem prática.....	63
Atividade Programada: GRRRLS! Feminismos e ativismos contemporâneos.....	67
Atividade Programada: Leituras de Antropologia Fundamental: leitura integral de Mitológicas I: O cru e o cozido de Claude Lévi-Strauss.....	69
Atividade Programada: Museologia indígena.....	70



Atividade Programada: Palavras-chave: cartografia, políticas de visibilidade e políticas de memória.....	73
Atividade Programada: Pierre Bourdieu, as classes sociais e a cultura.....	75
Atividade Programada: Política Brasileira Contemporânea, de 1985 a 2016.....	77
Atividade Programada: Tecnologia, política e sociedade.....	79
Atividade Programada: Uma leitura sobre a Cidade. O diálogo com Lucio Kowarick.....	82



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maria Helena Villas Bôas Concone
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

Esta é uma proposta de introdução ao pensamento da Antropologia. Partindo da história da sua inserção no campo da Ciência e retomando algumas das linhas que gestaram a disciplina, sempre em diálogo com as grandes questões que desafiaram o pensamento em cada momento do percurso, busca-se permitir que os interessados possam mover-se com maior facilidade nos caminhos contemporâneos dessa ciência e familiarizar-se com a linguagem e o “olhar” da Antropologia.

O programa será composto de passos:

De que fala a Antropologia? As grandes áreas internas.

Um pouco da História. O surgimento de uma Antropologia Social e Cultural.

Diversidade e universalidade

O trabalho do Antropólogo.

BIBLIOGRAFIA

Mercier, Paul. História de la antropologia. Ed. Península, Barcelona, Esp. 1969.

Laplantine, François. Aprender Antropologia. Ed. Brasiliense, SP/SP, 1988 (2007/ 20ª reimpressão).

Stocking Jr., George. A Formação da Antropologia Americana. Franz Boas. Contraponto -Ed. UFRJ, Rio, 1999.

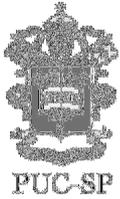
Morgan, Lewis, A Sociedade Primitiva. 2v.

Lévi-Strauss, Claude. Antropologia Estrutural. Ed. CosacNaify, s/d.

Da Matta, Roberto. Ensaio de Antropologia Estrutural. Ed. Vozes, Petrópolis, 1973.

Cardoso, Ruth (organizadora). A Aventura Antropológica. Ed. Paz e Terra, SP/SP., 2004 (4ª edição).

Feldman-Bianco, Bela. Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Métodos. Ed. UNESP., SP/SP., 2009.



Laplantine, François. A Descrição Etnográfica. ed. Terceira Margem, SP/SP., 2004.

Zaluar, Alba Guimarães (organ.). Desvendando Máscaras Sociais. Francisco Alves Editora, Rio de Janeiro, 1975.

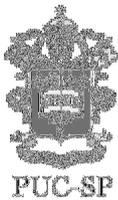
Cardoso de Oliveira, Roberto. O Trabalho do Antropólogo. Ed. UNESP, 1998.

Hojaj gouveia, Eliane; Baltar, Ronaldo; Bernardo, Terezinha (organiz.). Ciências Sociais na Atualidade; Temáticas Contemporâneas. EDUC, SP/SP., 2011.

Morin, Edgard; Bocchi, Giamluca; Ceruti, Mauro. Os problemas do fim do século. Editoruial Notícias, Lisboa, Port., s/d (ed. Italiana 1990, ed. Francesa 1991).

Balandier, Georges. A Desordem. Elogio do Movimento. Ed. Bertrand Brasil, Rio, 1997.

Serão itrabalhados ainda textos de autores como Ruth Benedict, Margareth Mead, Radcliffe-Brown, Malinowski. A bibliografia será complementada na apresentação do curso.



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA POLÍTICA
Docente:	Profa. Dra. Salete Oliveira
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

As relações de poder na política moderna. As teorias que atravessam o funcionamento dos exercícios de poder, política, soberania e as respectivas contestações.

OBJETIVOS: Situar a emergência do Estado, do pensamento político moderno e das teorias de soberania; a crítica ao absolutismo pela via liberal de constitucionalização de direitos, divisão dos poderes e federação política; a contestação às intencionalidades políticas do direito liberal promovida por Marx e pelos anarquistas; a recusa à obediência e o questionamento ao direito universal, ao contrato social e à centralização do poder.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1ª AULA: Apresentação do programa. A emergência da política e do Estado moderno.

I – POLÍTICA E ESTADO MODERNO

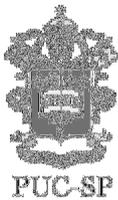
2ª AULA: Maquiavel, a política moderna e a gramática do poder.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo, Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).

3ª AULA: La Boétie e a recusa à servidão voluntária.

LA BOÉTIE, Étienne de. Discurso da servidão voluntária. Tradução de Laymert Garcia dos Santos. São Paulo, Brasiliense, 1999, pp. 11-37.

4ª AULA: Bodin: Estado e soberania.



BODIN, Jean. Los seis libros de la República. Tradução de Pedro Bravo Gala. Madri, Editorial Tecnos, 2006. (seleção de trechos).

5ª AULA: Hobbes: estado de guerra e paz civil.

HOBBS, Thomas. Leviatã. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo, Abril Cultural, 1983. (seleção de trechos).

6ª AULA: Locke: contrato social e o Estado liberal.

LOCKE, John. “Segundo tratado sobre o governo civil” in Os Pensadores. Tradução de Anuar Aiex e E. Jacy Monteiro. São Paulo, Abril Cultural, 1983. (seleção de trechos).

7ª AULA: Rousseau: contrato social e o projeto da sociedade transparente.

ROUSSEAU, Jean Jacques. O contrato social: princípios de direito político. Tradução de Antônio de P. Machado. São Paulo, Rio de Janeiro, Ediouro, s.d.

8ª AULA: Montesquieu: a constitucionalização da soberania.

MONTESQUIEU, Charles Louis. O espírito das leis. Col. Os pensadores. Tradução de Fernando Henrique Cardoso e Leôncio Martins Rodrigues. São Paulo, Abril Cultural, 1979. (seleção) de trechos).

II – POLÍTICA MODERNA, INTERNACIONALISMO E SOCIALISMO

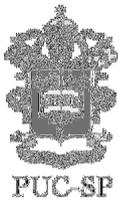
9ª AULA: Kant e a paz perpétua internacional.

KANT, Immanuel. “Para a paz perpétua: um esboço filosófico” in GUINSBURG, J. (org.). A paz perpétua: um projeto para hoje. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 2004, pp. 31-54.

10ª AULA: Marx: o Direito e a violência política.

MARX, Karl. A questão judaica. Tradução de Arthur Morão. São Paulo, Moraes, s/d.

11ª AULA: Proudhon: política e a revolução permanente.



PASSETTI, Edson e RESENDE, Paulo-Edgar A. (orgs.). Proudhon. Tradução de Célia Gambini. São Paulo, Editora Ática, 1986, Coleção Grandes Cientistas Sociais. (seleção de trechos).

III – POLÍTICA MODERNA, LIBERALISMO E FEDERALISMOS

12ª e 13ª AULAS: Redimensionamentos liberais e a crítica à justiça política.

BENTHAN, Jeremy. “Uma introdução aos princípios da moral e da legislação” In Os pensadores. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo, Abril Cultural, 1984 (seleção de trechos)

GODWIN, William. Investigacion acerca de la justicia politica. Tradução de J. Prince. Buenos Aires: Editorial Americalee, 1945. (Seleção de trechos).

MILL, John Stuart. Sobre a liberdade. Tradução de Alberto da Rocha Barros. Petrópolis, Vozes, 1991.

TOQUEVILLE, Aléxis de. A democracia na América. Tradução de Neil Ribeiro da Silva. Belo Horizonte/São Paulo, Ed. Itatiaia/Edusp, 1987. (Seleção de trechos).

14ª AULA: Política, o federalismo centralizado estadunidense, sedição e a liberdade de secessão.

O FEDERALISTA in Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (seleção de trechos).

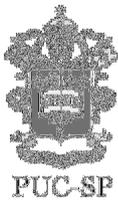
THOREAU, Hery David. Desobediência civil. Tradução de Sérgio Karam. Porto Alegre: L&PM, 1999.

15ª AULA: Proudhon e a federação libertária

PROUDHON, Pierre-Joseph. O princípio federativo. São Paulo, Nu-Sol/Imaginário, 2001.

IV- POBLEMATIZAÇÕES ATUAIS

16ª e 17ª AULAS:



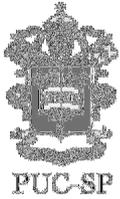
FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France (1975-1976). Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (seleção de trechos).

GROS, Frédéric. Estados de violência: ensaio sobre o fim da guerra. Tradução de José Augusto da Silva. Aparecida/SP: Ed. Ideias e Letras, 2009.

FOUCAULT, Michel. “O sujeito e o poder” In Dreyfus, Hubert e Rabinow, Paul. Michel Foucault, uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica). Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, pp. 231-249.

18ª AULA: Aula-teatro 20 do Nu-Sol a ser apresentada no Tucarena.

AVALIAÇÃO: Relatório, a ser apresentado no final do curso, relativo à problematizações atuais, contemplando a bibliografia do curso. Os relatórios devem ser formatados em fonte Times New Roman, corpo 12, espaço duplo, de cinco a sete laudas.



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

BIBLIOGRAFIA

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.

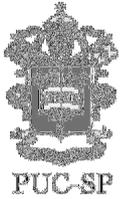
A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.

Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.

E. Durkheim: As regras do método sociológico.

E. Durkheim : O suicídio.

E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.



Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,

Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.

A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.

K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã

Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França

K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaïd, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber.Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

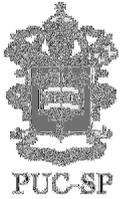
M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort,M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I. Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



Disciplina:	TEORIA ANTROPOLOGIA
Docente:	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
Horário:	3ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

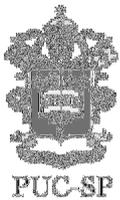
EMENTA

Primeiro recorte: clássicos e contemporâneos

Essa disciplina está orientada para o trato da teoria antropológica contemporânea. O que vem a ser isso? A história da Antropologia não é muito longa. Podemos ter como referência a década de 1870 ou a virada do século XIX para o XX. No primeiro marco - tempos de Morgan, Frazer, Tylor - não é a pesquisa de campo que define as construções teóricas; no segundo, as expedições ao estreito de Torres e à Austrália, o início do africanismo britânico e os trabalhos do Bureau of American Ethnology já se tornam referências centrais para as elaborações teóricas. De outro lado, é nesse segundo período que a Antropologia começa a institucionalizar-se em ambientes universitários na Europa e nos EUA. A tomar o segundo marco, a história da Antropologia tem pouco mais de um século e envolve cerca de cinco gerações. Nessa disciplina, assume-se a ideia de que a Antropologia contemporânea começa a se definir a partir de 1960, por meio das obras de um conjunto de autores (a quarta geração) que começaram a formular suas posições teóricas a partir da crítica de dois grandes sistemas que tiveram posição dominante nas ciências sociais entre 1940 e 1960: as teorias sistêmicas de Talcott Parsons, nos EUA, e o estruturalismo linguístico de Lévi-Strauss, na França.

Segundo recorte: as oposições entre sistema e história, estrutura e prática, explicação e interpretação.

Apesar de Parsons ter definido seu projeto científico neofuncionalista como uma teoria da ação social, é corrente a ideia de que nesse paradigma a ação é, sobretudo, um efeito do sistema, no qual regras e normas são operadores



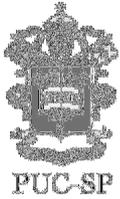
orientados para a integração, a adaptação, a manutenção de padrão e a realização de objetivos. Da mesma forma, para Lévi-Strauss, é decisiva a ideia de que as práticas só podem ser objeto da ciência quando mediadas pelo esquema conceitual que as define, esquema que é gerado no âmbito da estrutura; daí o caráter exemplar da análise do sistema de atitudes nos estudos de parentesco.

Em face desse quadro - que supunha uma grande distância entre teoria e mundo da vida - por razões que não são exclusivamente teóricas (os efeitos teóricos de 1968 são notáveis), ocorreu uma reação em cadeia de estudos sobre ação, interação, interesse, poder, estratégia e senso prático, muitos deles bastante próximos do universo dos agentes. De outro lado, dentro do próprio estruturalismo, e sem abandonar a noção de estrutura, estudos de antropologia com forte visada histórica polarizaram o debate. Mesmo o modelo científico dominante (apesar das diferenças que marcam o movimento que vai de Durkheim a Radcliffe Brown e de ambos a Lévi-Strauss) sofre forte ataque com a hermenêutica cultural, que retoma a tradição histórica e cultural alemã e reafirma a separação entre ciências da natureza e ciências do espírito.

Terceiro recorte: núcleos de problemas e autores escolhidos:

Teremos como ponto de partida as proposições teóricas de Lévi-Strauss reconfiguradas no início dos anos de 1960 nos livros *O totemismo hoje* e *Pensamento selvagem*; dessa base abriremos um leque de proposições que foram conduzidas, nos EUA, por Clifford Geertz e Marshall Sahlins, e, na França, por Pierre Bourdieu.

De Geertz examinaremos o que resta da ideia de sistema (sistema cultural), a discussão das teorias do interesse e da tensão e a análise retórica do texto antropológico. De Sahlins examinaremos os embates entre razão prática e razão cultural e entre estrutura e praxis no tempo histórico. De Bourdieu examinaremos o deslizamento da problemática da estrutura para os conceitos de *habitus* e de *campo*, a crítica às abordagens universalistas das regras de parentesco por meio do exame de práticas e estratégias, e a abordagem dos



sistemas simbólicos na chave do poder, com especial atenção para seus trabalhos de etnologia.

BIBLIOGRAFIA

Bourdieu, Pierre. O senso prático. Petrópolis, Vozes, 2009.

Bourdieu, Pierre. La domination masculine. Paris, Seuil, 1998.

Bourdieu, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

Durkheim, Émile e Mauss, Marcel. “Algumas formas primitivas de classificação”. In: Mauss. Ensaio de sociologia. São Paulo, Perspectiva, 1999.

Geertz, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

Geertz, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2006.

Geertz, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

Geertz, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009.

Gomes Júnior, Guilherme. “A hermenêutica cultural de Clifford Geertz”. Margem n.1. São Paulo, 1992.

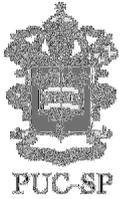
Lanna, Marcos. “Sobre Marshall Sahlins e as ‘cosmologias do capitalismo’”. Mana, 7/1, 2001.

Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.

Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976.

Lévi-Strauss, Claude. Pensamento selvagem. São Paulo, Nacional, 1976.

Lévi-Strauss, Claude. Totemismo hoje. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.



Ortner, Sherry. “Teoria na Antropologia desde os anos 60”. *Mana* vol. 17, n. 2. Rio de Janeiro, 2011.

Parsons, Talcott e Shils, Eduard. *Hacia uma teoria general de la acción*. Buenos Aires, Kapelusz, 1968.

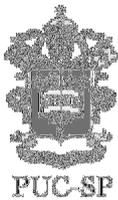
Radcliffe-Brown. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis (RJ), Vozes, 2013.

Sahlins, Marshall. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

Sahlins, Marshall. *Metáforas históricas e realidades míticas*. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

Sahlins, Marshall. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

Sahlins, Marshall. “Cosmologias do capitalismo” (Anais da XVI Reunião Brasileira de Antropologia).



Disciplina:	TEORIA POLÍTICA
Docente:	Prof. Dr. Edison Nunes
Horário:	4ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

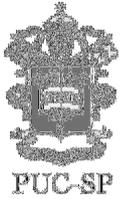
A disciplina propõe a discussão teórica da política tendo como ponto de partida a questão - algo paradoxal - da necessidade de construção de uma direção política e moral para a democracia. Tal imperativo, formulado na origem por Demóstenes e Aristóteles, persegue as teorias políticas que, de alguma forma, pensam a produtividade do saber para as decisões do demos. Trata-se de uma demanda inequívoca pela formação de uma elite capaz de orientar a plebe e que apresenta variações relativas aos tempos, modos, pessoas e circunstâncias do seu acontecer: o virtuoso da antiguidade; o príncipe cristão; o déspota esclarecido; o positivista; o reformador; o revolucionário; o moralista.

Se a democracia há de ser dirigida por uma fração da sociedade, importa saber o que representam aqueles dirigentes e, em que medida, não transformam estes a democracia em um tipo de oligarquia. Encaminha-se a discussão através do estudo da representação política; da possibilidade teórico práticas de decisões emanadas dos “dirigidos” e, finalmente, quais imperativos institucionais capacitam melhor as instituições decisórias de serem, de fato, responsivas aos seus representados.

BIBLIOGRAFIA

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos de estado.

CANFORA, Luciano. Crítica da retórica democrática. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.



DOMENACH, Jean-Marie. Abordagem à modernidade. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

GRAMSCI, Antonio. Quaderni del carcere. Einaudi Editore, 1977.

HABERMAS, Jürgen. Per la ricostruzione del materialismo storico. Milano: Etas Libri, 1979.

HABERMAS, Jürgen. Comentários à ética do discurso. . Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

LACLAU, Ernesto. La razón populista. Mexico: FCE, 2006.

LENIN. Que fazer.

LENIN. Estado e revolução.

LIJPHART, Arend. As democracias contemporâneas. Lisboa: Gradiva Publicações, 1989.

HAMILTON, MADISON e JAY. El federalista. México: Fonda de Cultura Econômica, 1943.

MANIN, B. A democracia do público reconsiderada. São Paulo: Novos Estudos do Cebrap, 2013.

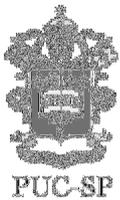
MANIN, B. The principles of representative government. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

OPHULS, William. Requiem for modern politics. Boulder & Cumnor Hill: Westview Press, 1997.

PITKIN, Hanna Fenichel. The concept of representation. Berkeley & Los Angeles: University of California Press, 1972.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. A teoria da democracia proporcional de José de Alencar.

VOEGELIN, Eric. A Nova Ciência da Política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2ª. Ed., 1982.



Disciplina:	TEORIA SOCIOLOGICA: ESTADO E SOCIEDADE CIVIL
Docente:	Prof. Dr. Luiz Eduardo W. Wanderley
Horário:	3ª Feira - das 14h30 às 17h30
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

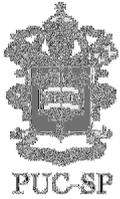
O curso pretende contribuir para que se explicitem os fundamentos e as características principais das crises que vêm afetando e modificando em profundidade o capitalismo, a civilização e os paradigmas com que se pensa e se organiza a vida societária. Busca, também, compreender os efeitos dessas crises nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, de modo a que se avalie a capacidade explicativa dessas ciências na decifração dos conteúdos que caracterizam os atuais processos de mudança e transformação.

O foco central concentra-se na análise das questões referentes à conceituação e ao funcionamento do Estado e da Sociedade Civil, bem como no exame das conseqüências teóricas e práticas postas pelos processos de globalização, hegemônica e contra-hegemônica, com ênfase na realidade latino-americana. Procura, ademais, compreender como estas questões condicionam e são condicionadas pelas relações internacionais, pelos organismos multilaterais, pelos processos de integração regional, pelas políticas externas dos Estados-Nação, pela presença da Sociedade Civil no controle social das políticas públicas, pelos processos de publicização. O curso buscará apresentar algumas propostas e alternativas em gestação e desenvolvimento, explorando as possibilidades abertas pelo realismo utópico.

PROGRAMA

Introdução geral dos objetivos e dinâmica do curso

Crise: rupturas, desafios, oportunidades



Noções de globalização hegemônica e contra-hegemônica

Estado: transformações e perspectivas

Sociedade Civil: significados, limites e possibilidades

AVALIAÇÃO

Serão considerados basicamente os seguintes critérios avaliativos:

- a) interesse do aluno pelo Curso, demonstrado pela participação em todas as atividades a serem desenvolvidas;
- b) um (ou mais) trabalho escrito sobre temática referente ao Curso, a ser definida no decorrer do mesmo.

Será indicada uma bibliografia básica e uma bibliografia complementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WALLERSTEIN, Immanuel. (1984). Tipologia das crises no sistema mundial. Essex, Universidade das Nações Unidas, mimeo.

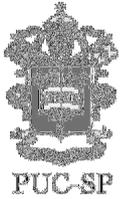
HOBSBAWN, Eric. (1995). Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Companhia das Letras.

GÓMEZ, José Maria. (1998). Globalização, Estado-Nação e cidadania. Contexto Internacional vol. 20, no. 1, janeiro/junho. Rio de Janeiro, IRI/PUC-RJ.

BECK, Ulrich. (1999). O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização. Trad. André Carone. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

SOUSA SANTOS, Boaventura (org.). (2002). A globalização e as ciências sociais. São Paulo, Cortez.

CARNOY, Martin. (1988). Estado e teoria política. Trad. Equipe da Pucamp. Campinas, Papirus.



FLEURY, Sônia. (1994). Estado sem cidadãos – seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro, Fiocruz.

LECHNER, Norbert. (1977). La crisis del Estado em América Latina.

Caracas, El Cid editor.

BOBBIO, Norberto. (1982). O conceito de sociedade civil. Rio de Janeiro, Graal.

RESTREPO, Luis Alberto. (1990). A relação entre sociedade civil e o Estado. Tempo Social 2(2), 2º Sem. São Paulo, Departamento de Sociologia, FFLCH/USP.

ACANDA, Jorge Luis. (2006). Sociedade civil e hegemonia. Trad. De Lisa Stuart. Rio de Janeiro, UFRJ.

COSTA, Sérgio. (2002). As cores de Ercília. Belo Horizonte, UFMG.

DAGNINO, Evelina (org.). (2001). Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo, Paz e Terra.

VIEIRA, Liszt. (2001). Os argonautas da cidadania – a sociedade civil na globalização. Rio de Janeiro, Record.

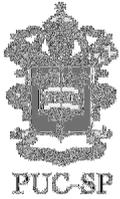
SEOANE, José, TADDEI, Emílio (orgs.). (2001). Resistências mundiais – de Seattle a Porto Alegre. Petrópolis, Vozes/CLACSO/LPP.

SINGER, Paulo (2002). Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

CORRÊA LEITE, José (2003). Fórum Social Mundial – a história de uma Invenção Política. São Paulo, F. Perseu Abramo.

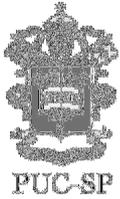
VIGEVANI, Tullo, WANDERLEY, L. E. W. et alii (orgs.). A dimensão subnacional e as relações internacionais. São Paulo, EDUSC/EDUNESP/EDUC, 2004.

WANDERLEY, L. E. W. (2005). Sociedade Civil, integração regional e mercosul. In: WANDERLEY, L. E. W., VIGEVANI, T. (orgs.). Governos Subnacionais e Sociedade Civil: integração regional e mercosul. São Paulo: EDUC/EDUNESP/FAPESP.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

WANDERLEY, L. E. W. e RAICHELIS, Raquel (orgs.). (2009). A cidade de São Paulo: relações internacionais e gestão pública. São Paulo: EDUC.



Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	4ª Feira - das 18h00 às 21h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

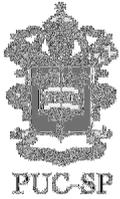
O Seminário de Pesquisa tem como objetivo fornecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais.

1. Discussão dos princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestão para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue no final do semestre letivo.

Na primeira etapa do curso serão abordadas questões epistemológicas, tais como a ideia formulada por T. Kuhn de que cada disciplina científica elabora e levanta problemas dentro de uma estrutura pré-estabelecida por pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e técnicos, o que ele denominou de paradigma.

A seguir leituras e debates serão direcionados para construir uma crítica à epistemologia cartesiana, mostrando que o método não é simplesmente um conjunto de regras que, bem empregadas, garantem resultados científicos.

Na etapa seguinte, serão estudadas questões referentes ao planejamento de pesquisas qualitativas, estruturação do corpus da dissertação e formulação do



problema de pesquisa. Serão ainda apresentadas algumas técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais: diferentes modalidades de entrevista, questões envolvidas na observação direta, abordagem biográfica, pesquisa documental etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alves-Mazzotti, Alda e Gewandsznajder, Fernando - O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2a ed. 2000.

Bauer, Martin W. e Gaskell, George (eds) – Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Cardoso, Ruth (org) – A aventura Antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Demo, Pedro – Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.

Demo, Pedro – Metodologia Científica em Ciências Sociais, São Paulo: Atlas, 2014.

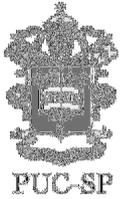
Gewandsznajder, Fernando – O método nas ciências naturais. São Paulo: Ed. Ática, 2010

Kuhn, Thomas S. – A estrutura das revoluções científicas, São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

- O caminho desde a estrutura. São Paulo:UNESP, 2006

Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Thiollent, Michel - Crítica Metodológica. Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, Polis, 1980.



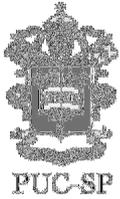
Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)
Docente:	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário:	6 ^a Feira - das 09h00 ao 12h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

Fornecer uma base epistemológica multidimensional que problematize o desenvolvimento dos projetos doutorais em andamento. A perspectiva das oito exposições que constituem a primeira parte do seminário insere as ciências sociais em um horizonte cognitivo que entrelaça o conhecedor, o conhecido, o conhecimento e investe na religação das culturas humanística e científica. A segunda parte reúne os projetos doutorais por linhas transversais que possibilitem a emergência do diálogo coletivo entre temáticas diversas.

PROGRAMA

1. Aberturas, reestruturações, resistências
2. Razão, paixão, rebeldia
3. Unidade do conhecimento
4. Escritura e criatividade
5. Conceito, sujeito, totalidade
6. Realismo e representações do intelectual
7. Totalidade, diálogo, e as “duas culturas”
8. Metamorfose, ética da pesquisa, comitês institucionais
9. Discussão coletiva dos projetos de pesquisa agrupados por transversalidades temáticas.



BIBLIOGRAFIA PARA AS OITO AULAS

1. Para abrir as ciências sociais Relatório da comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das ciências sociais. Membros da comissão: Ilya Prigogine, Immanuel Wallerstein, Robin Fox e outros. São Paulo: Cortez editora, 1996.

Carta de Fortaleza – por uma educação transformadora: os sete saberes necessários à educação do presente. Em Os sete saberes necessários à educação do presente. Maria Cândida Moraes, Maria da Conceição de Almeida, orgs.). Rio de Janeiro; Wak editora, 2012, pp. 247/256.

Michel Serres. Solicitação às Universidades em prol de um saber comum. Em O Incandescente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, pp. 305/306.

2. Freeman Dyson. O cientista como rebelde. Em Serrote, v. 3; tradução Cristina Fino e outros. São Paulo: Instituto Moreira Salles, Nov. 2009, pp. 155/167.

Albert Einstein. Princípios da pesquisa. Em Como vejo o mundo; tradução H.P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, pp. 137/141.

Karl Popper. Em busca de um mundo melhor; tradução Milton Camargo Mota. Primeira parte. Capítulo 1. Conhecimento e formação da realidade; capítulo 2. Sobre conhecimento e ignorância; capítulo três. Sobre as assim chamadas fontes do conhecimento; pp.25/76.

3. Edward O. Wilson. As Ciências Sociais. Em A Unidade do conhecimento. Consiliência; tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Campus, 1999, pp.173/200.

Maria da Conceição de Almeida. Método complexo e desafios da pesquisa. Em Cultura e Pensamento Complexo. Porto Alegre: Sulina, 2012, pp. 103/118.

Pablo González Casanova. Interdisciplina e complexidade. Em As novas ciências e as humanidades; da academia à política. São Paulo, Boitempo editorial, 2006, pp. 11/64.

4. Pierre Achard. *L'écriture intermédiaire dans le processus de recherche en sciences sociales*, [A escritura intermediária no processo de pesquisa em ciências sociais]; tradução Olda Andreazza/Alexandre Barbeta, pp.149/156; René Lourau. *Traitement du texte*, [Tratamento do texto], pp. 157/166; Franz Kafka. *Um relatório para uma academia*. Em *Um médico rural; pequenas narrativas*, tradução Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp 59/72; Marguerite Duras. *Escrever*. Em *Escrever*; tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Rocco: 1994, pp. 11/49; Carlos Antonio Alves/Abel Menezes Filho/André Monteiro Costa. *O processo criativo e a tessitura de projetos acadêmicos de pesquisa*. *Interface*, v. 6, n° 17, pp. 439/450; W.H. Auden. *Escrever*; tradução José Rubens Siqueira. *Serrote*, v. 16, março 2014, pp. 185/201. São Paulo; Instituto Moreira Salles; Helen Sword. *J de Jargão*; tradução Thiago Lins. *Serrote*, v. 14, julho 2013, pp. 120/127. São Paulo: Instituto Moreira Salles.

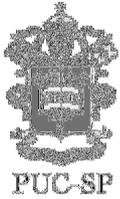
5. Gilles Deleuze/Félix Guattari. *O que é a filosofia?*; tradução Bento Prado Jr/Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. Cap. 2. *O que é um conceito?* pp. 25/48.

Edgar Morin. *A noção de sujeito*. Em *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Dora Schitman, org.; tradução: Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre, Artmed, 1996, pp 45/58.

Edward O Wilson. *Cartas a um jovem cientista*; tradução Rogério Galindo. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Edgar Morin. *A complexidade humana; meu método; o estado do mundo; a educação do futuro*. Em *Meu Caminho*; tradução Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco, pp. 189/308. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

6. Edward Said. *Exílio intelectual: expatriados e marginais*, cap. 3 *Profissionais e amadores*, cap. 4. *Falar a verdade ao poder*, cap 5. Em *Representações do*



intelectual. As conferencias Reith de 1993; tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 55/104.

Isabelle Stengers. A invenção das ciências modernas; tradução Max Altman. São Paulo; Ed. 34, 2002. Capítulo 1: Explorando, pp. 11/72.

7. C. P. Snow. As duas culturas e uma segunda leitura; tradução Geraldo Gerson de Souza/Renato Azevedo Resende. São Paulo: EDUSP, 1995.

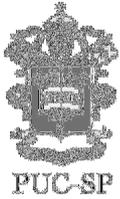
Ilya Prigogine/Isabelle Stengers. A nova aliança. A metamorfose da ciência; tradução Miguel Faria, Maria Joaquina Machado Trincheira. Brasília: editora da UNB, 1984. Conclusão: O reencantamento do mundo, pp. 203/226. Brasília: UNB, 1984.

8. Edgard de Assis Carvalho. Uma ética complexa para o conhecimento científico. Em Cultura e Pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2012, pp. 133/142. Edição original: A complex ethics for scientific knowledge. Em Research on scientific research, a transdisciplinary study. Edited by Mauro Maldonato e Ricardo Pietrobon. Brighton, Sussex Academic Press, 2010, pp. 136/142.

Peter Singer. Ética prática; tradução Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Capítulo 1: Sobre a ética; capítulo 2: A igualdade e suas implicações, pp. 9/64.

Discussão dos projetos de tese.

Bibliografias complementares para as oito sessões expositivas serão fornecidas posteriormente.



Disciplina:	AS METRÓPOLES E DIREITO A CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO URBANA
Docente:	Profa. Dra. Lucia Maria Machado Bógus
Horário:	5ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

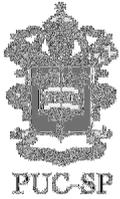
Analisar as dinâmicas de organização interna das metrópoles nacionais, em particular as dinâmicas sóciodemográficas e de produção do espaço construído, associando-as às transformações da estrutura social. Avaliar as especificidades das dinâmicas locais no quadro de desigualdades intrametropolitanas e a importância das políticas públicas para garantir o direito à cidade, em suas distintas dimensões.

Debater informações e conhecimentos que, embora específicos às regiões metropolitanas, garantam uma compreensão mais ampla e genérica dos impactos das transformações econômicas e tecnológicas nas grandes cidades, permitindo confrontar os resultados alcançados com as tendências apontadas pelas pesquisas internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O curso será desenvolvido em dois módulos interligados, contemplando:

- As questões metropolitanas contemporâneas: globalização e reestruturação produtiva; segregação sócio espacial, produção da cidade e condições de vida.
- Políticas públicas e projetos urbanos: experiências e propostas inovadora na produção do ambiente construído e nos instrumentos de gestão.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVIM, A. A. T. B. Da Desordem à Ordem: é possível? novas perspectivas ao planejamento urbano no Brasil contemporâneo. In: Luiz Manoel Gazzaneo; Ana Albano Amora. (Org.). Ordem Desordem Ordenamento: Urbanismo e Paisagismo. 1ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2009, v. 2, p. 335-359.

BÓGUS, L. M. M.; PASTERNAK, S. A Cidade dos Extremos. In: Cidades, comunidades e territórios, Lisboa, 2003, p. 51-71.

BÓGUS, L.M.M.; PASTERNAK, S. (Ed.). (2015). São Paulo: Transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro, Letra Capital, Observatório das Metrôpoles.

BORJA, J.; CASTELLS, M. Local y global la gestion de las ciudades en la era informática. Barcelona: Taurus. 2001, Cap. 7 “Planes Estratégicos y proyectos metropolitanos”.

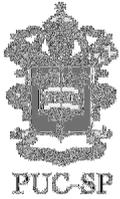
COMPANS, R. Intervenções de recuperação de zonas urbanas nas centrais: experiências nacionais e internacionais. EMURB. Ação para o Centro de São Paulo. EMURB, 2004, cd-rom.

KOWARICK, L. Viver em risco. São Paulo, Editora 34, 2009.

LUNGO, M. Globalización, grandes proyectos y privatización de la gestión urbana. In: Cadernos IPPUR- UFRJ, vol.XVIII, n. 1 e 2, jan.-dez. 2004, p. 11-29.

MARQUES, Eduardo (ed.). A metrópole de São Paulo no século XXI: espaços, heterogeneidades e desigualdades na metrópole. São Paulo: Ed. Unesp/CEM, 2015.

PASTERNAK, S. A Favela que virou cidade. Revista Pós, nº 19, São Paulo: FAU /USP, 2006, p. 176 – 197.



SMITH, N. A gentrificação generalizada. In: BIDOU-ZACHARIASEN, C. - Dos Processos de Gentrificação às Políticas de "Revitalização" dos Centros Urbanos. São Paulo: Annablume, 2006, p. 59 – 87.

SOMEKH, N.; CAMPOS NETO, C.M. “Desenvolvimento Local e Projetos Urbanos”. In: IX Encontro Nacional da ANPUR - Ética, Planejamento e Construção do Espaço, 2001. Rio de Janeiro: IX Encontro Nacional da ANPUR, Anais... v.1. p.173 - 184, 2001. Disponível em http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq059/arq059_01.asp. Acesso em: setembro de 2006.

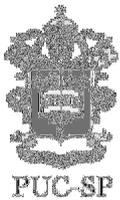
VAINER, C. “Pátria, Empresa e mercadoria”. In : ARANTES, O.; VAINER, C. MARICATO, E. A Cidade do pensamento único. São Paulo: Vozes, 3ª Edição – 2004.

VERAS, M.; P. B.; Trocando Olhares: uma Introdução à Construção Sociológica da Cidade. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

VÉRAS, M. P. B. Tempo e espaço na MetrÓpole, breves reflexões sobre assincronias urbanas. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, p. 3-12, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>. Acesso em: 20 fev. 2008.

VILLAÇA, F. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institut, 1998. Introdução; Capítulo 7; Cap. 8 (p. 157; 192 – 199); Cap 9 (p. 225 – 236); cap. 10 (p. 237 – 254; 261 – 265); Cap 11 (p. 293 – 294 – 296); Cap. 12 (p. 311 –326).

VILLAÇA, F. Efeitos do Espaço Sobre o Social na MetrÓpole Brasileira. In SOUZA, Maria Adélia A. de et al. (org.) MetrÓpole e Globalização. Editora São Paulo: CEDESP, 1999.



Disciplina: CONFIGURAÇÕES E LIMITES CULTURAIS NA
CONTEMPORANEIDADE

Docente: Profa. Dra. Silvia Helena Simões Borelli

Horário: 5ª Feira - das 10h00 às 13h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2016

EMENTA

Analisar, em uma perspectiva crítica, as configurações e os limites culturais na contemporaneidade, por meio de categorias analíticas, tais como: internacionalização, globalização, mundialização; nacionalismos, transnacionalidades, “transfronteiras”; identidades, diversidades, multiculturalidades, interculturalidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PRELIMINARES

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. Lisboa: Edições 70. 2005.

APPADURAI, Arjun. As condições culturais da globalização. Lisboa: Teorema. 2004.

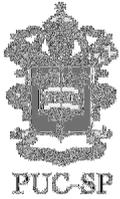
GARCIA CANCLINI, Néstor. Latinoamericanos buscando lugar em este siglo. Buenos Aires: Paidós. 2014.

GARCIA CANCLINI, Néstor. Diferentes, desiguales y desconectados. Mapas de la interculturalidad. Barcelona. 2004.

GARCIA CANCLINI, Néstor. A globalização imaginda. São Paulo: Iluminuras. 2003.

GARCIA CANCLINI, Néstor. Lectores, espectadores e internautas. Barcelona: 2007.

GARCIA CANCLINI, Néstor; MARTÍN BARBERO, Jesús; MONSIVAIS, Carlos et alii. Las huellas de las hormigas. Políticas culturales em America Latina.



Entrevistas de Arturo Guerrero. México: Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID); Convenio Andrés Bello; El Colegio de la Frontera Norte (COLEF). 2010.

GRIMSON, Alejandro. Los limites de la cultura. Buenos Aires: Siglo XXI. 2011.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. SOVIK, Liv (Org.). Belo Horizonte: UFMG. 2011.

HALL, Stuart. O significado dos novos tempos. Revista Margem. Humanidades e fim de século. Faculdade de Ciências Sociais/PUCSP. Vol. 7. 1998.

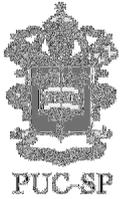
MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez. 1998.

MARTÍN BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ. 2001.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record. 2000.

SEMPRINI, Andrea. Multiculturalismo. São Paulo: EDUSC. 1999.

VALENZUELA, Jose Manuel. Transfronteras: fronteras del mundo y procesos culturales. México: El Colegio de la Frontera Norte (El Colef). 2014



Disciplina:	ETNOGRAFIAS: TEORIAS, MÉTODOS E PRÁTICAS
Docente:	Profa. Dra. Mariza Martins Furquim Werneck
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

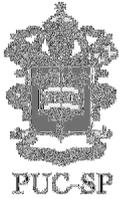
A proposta desta disciplina é realizar uma reflexão sobre os diversos sentidos e configurações que a etnografia contemporânea ganhou ao longo do tempo, a partir da leitura de clássicos em nova chave, da atualização bibliográfica de trabalhos teóricos e empíricos, do exame da singularidade da sua escrita e da sua repercussão na literatura e no cinema, entre outros. Pretende também auxiliar os alunos na reflexão sobre sua própria prática etnográfica.

A discussão se dará a partir de cinco eixos teórico-temáticos, a saber:

- 1) Viagem e método etnográfico. A tradição literária do desencantamento da viagem: “isto não é um livro, nem uma viagem”. Escrita antropológica e escrita de viagem. Etnografia como gênero. Os diários de campo e seus impasses.
- 2) Intertextualidades: A proto-etnografia de Jean de Léry e a natureza africana descrita por Léon, o africano; Michel Foucault em Trobriand, ou, Malinowski e a *scientia sexualis*; Sexo e temperamento, de Margaret Mead, à luz da noção de modelo, de Claude Lévi-Strauss.
- 3) Claude Lévi-Strauss, outras viagens : Canadá, Estados Unidos, Japão, Paquistão.

A outra face da lua e A antropologia diante dos problemas do mundo contemporâneo.

- 4) O “etnógrafo” Walter Benjamin e o método fisiognômico; a *flanêrie* e o ócio como métodos de observação. *Dépaysement* benjaminiano: Por um lugar se aprende a ver o outro: Berlim, Moscou, Nápoles, Marselha.



5) Outras etnografias: a etnoficção de Jean Rouch. A etnografia imagética de Roland Barthes: O império dos signos e Mitologias. Cadernos da viagem à China.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

ANTOINE, Philippe. Ceci n'est pas un livre. Le récit de voyage et le refus de la littérature. Sociétés et Représentations. Paris: ISOR/Credhes, 2006.

BALANDIER, Georges – “Etnografia, etnologia, antropologia” in GURVITH, Georges (org.), Tratado de Sociologia, vol. I. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland – O império dos signos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

_____ _ Mitologias. São Paulo: Perspectiva,

_____ _ Cadernos da viagem à China. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

BARTHÉLEMY, Tiphaine e COUROUCLI, Marie (org.) – Ethnographes et voyageurs : les défis de l'écriture. Paris : CTHS, 2008.

BENJAMIN, Walter – Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2012.

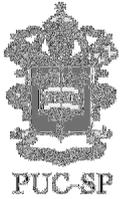
_____ - Obras escolhidas II: Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 2012.

_____ - Obras escolhidas III: Charles Baudelaire, um lírico, no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense,

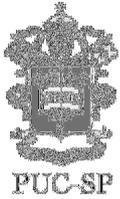
CLIFFORD, James – A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

DEBAENE, Vincent. L'adieu au voyage: l'ethnologie française entre science et littérature. Paris : Gallimard, 2011.

_____ - Claude Lévi-Strauss : L'homme au regard éloigné. Paris: Gallimard, 2009.



- DESCOLA, Philippe – As lanças do crepúsculo. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- DEPETRIS, Carolina. La escritura de los viajes: del diario cartográfico a la literatura. Mérida: Universidad Nacional Autónoma de México, 2007.
- GOMEZ-GÉRAUD, Marie-Christine. ANTOINE, Philippe (dirs.). Roman et récit de voyage. Paris: Presses de l'Université de Paris-Sorbonne, 2001, pp. 249-252.
- GYÖRGY , Tverdota (org.) – Écrire le voyage. Paris: Presses de La Sorbonne Nouvelle, 1994.
- IMBERT, Claude – Lévi-Strauss : le passage du nord-ouest. Paris : L'Herne, 2008.
- LEIRIS, Michel – A África fantasma. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LÈRY, Jean de – Viagem à terra do Brasil. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2007.
- LÈVI-STRAUSS, Claude - Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____ - A outra face da lua: escritos sobre o Japão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- _____ - A antropologia diante dos problemas do mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- _____ - Oeuvres. Paris: Pléiade – Gallimard: 2008.
- LENCLUD, Gérard. Quand voir, c'est reconnaître. Les récits de voyage et le regard anthropologique. Enquête. Les terrains de l'enquête. Paris, 1995.
- MALINOWSKI, Bronislaw – A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- _____ _ Um diário no sentido estrito do termo. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- MEAD, Margaret – Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- MAUSS, Marcel – Journal de l'ethnologue. Paris : Payot, 1986.



PEIXOTO, Fernanda Arêas – A viagem como vocação: itinerários, parcerias e formas de conhecimento. São Paulo: Edusp, 2015.

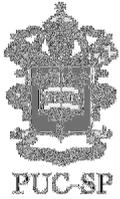
SARLO, Beatriz – Sete ensaios sobre Walter Benjamin e um lampejo. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2013.

SURUN, Isabelle. Du texte au terrain: reconstituer les pratiques des voyageurs. Sociétés et Représentations. Paris: ISOR/Credhes, 2006.

SÜSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui. O narrador, a viagem. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

TADDEI, Angela – “Sobre a escrita etnográfica”. Revista Aurora, vol. 5. Marília 2012.

WEIL, Françoise. La relation de voyage: document anthropologique ou texte littéraire? In: RUPP-EISENREICH, Britta (éd.). Histoires de l'Anthropologie (XVIe-XIXe siècles). Actes du Colloque La Pratique de l'Anthropologie Aujourd'hui. Paris: Klincksieck, 1984.



Disciplina:	MATRIZES DO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO – CULTURA: A TRAJETÓRIA DE UM CONCEITO
Docente:	Profa. Dra. Josildeth Gomes Consorte
Horário:	5ª Feira - das 14h30 às 17h30
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

Instrumento fundamental para a análise da diversidade humana, o conceito antropológico de cultura tem passado, desde que foi pela primeira vez formulado, em 1871, por diferentes reelaborações: de um todo complexo, a um conjunto de padrões, a um fenômeno superorgânico, a um texto, um fluxo e a outras mais recentes, numerosos profissionais têm buscado o modo mais adequado para defini-lo.

A proposta do curso é acompanhá-los neste percurso buscando compreender, a partir do momento e do contexto em que se situavam (ou situam), o que expressa cada uma delas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Z. "Ensaio sobre o Conceito de Cultura" - R. de Janeiro, Jorge Zaverucha editor, 2012.

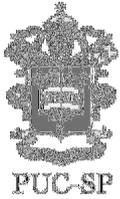
EAGLETON, T "A ideia de Cultura", São Paulo, UNESP, 2005.

GEERTZ, Clifford. "A interpretação das culturas". Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

KROEBER, "O Superorgânico" Estudos de Organização Social – Leituras de Sociologia e Antropologia Cultural, São Paulo, Ed. Martins, 1947.

KUPER, A. "Cultura: A visão dos antropólogos", Bauru, EDUC, 2002.

SAHLINS, Marshall. "Cultura e Razão Prática." Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1979.

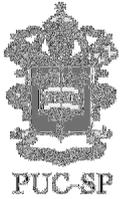


TYLOR, E. B. “Primitive Culture”, London , Ed. John Murray, 1920 - Disponível em

<https://ia802205.us.archive.org/32/items/primitivculture01tylouoft/primitivculture01tylouoft.pdf>

WHITE, I – “O Conceito de Cultura” – in Educação e Ciências Sociais – ano V, vol 8 , no. 14, Junho de 1960, CBPE, Rio de Janeiro

Outros títulos serão acrescentados, oportunamente, ao longo do curso.



Disciplina:	MEMÓRIA E PERFORMACE
Docente:	Profa. Dra. Teresinha Bernardo
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

“Recordar é viver

Por isso recordo você”

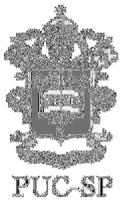
Iniciar uma ementa com escritos da música popular não deixa de ser diferente. Na realidade não discutiremos a memória individual, mas a coletiva e os “versos” acima ganham sentido ao pensarmos que a memória envolve sentimentos e também ressentimentos.

Mas a memória abrange mais, especialmente, na modernidade onde o tempo veloz e volátil, marca a experiência humana, a dissipação parece refletir as nossas ações, perde-se o sentimento do tempo, perde-se a possibilidade de gostar de lembrar;

Durante o curso refletiremos, também, sobre as múltiplas dimensões da memória: em suas trajetórias entre o real e o imaginário; na sua emergência voluntária e involuntária; nos sentimentos de amar e odiar.

Celebramos também a memória do corpo-denominada performace. Essa dimensão será também analisada. Para tanto convidaremos vários autores para participar destas reflexões como:

Halbwachs, Benjamin, Pollak, Ricoeur, Proust, ansart, Konstar, Bergson.



Disciplina:	NOVAS PRÁTICAS POLÍTICAS: A MULTIDÃO E A OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E DAS REDES SOCIAIS
Docente:	Profa. Dra. Rosemary Segurado
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

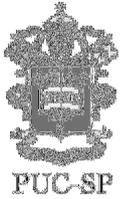
EMENTA

Abordaremos o ciclo de movimentações sociais e políticas da última década, analisando as estratégias dos movimentos sociais e coletivos de ação cultura e política a partir da articulação de dois aspectos fundamentais para a compreensão do tempo presente: a noção de Multidão e o princípio de Comum.

O conceito de Multidão será debatido a partir da perspectiva teórica dos autores Michel Hardt e Antonio Negri com o objetivo de analisar a crise da democracia representativa e as formas emergentes de resistência ao capitalismo contemporâneo.

A noção de Comum será analisada a partir da reflexão de Chistian Laval e Pierre Dardot como um princípio de práticas, ações sociais e políticas com dinâmicas horizontais, uso das redes digitais, assembleias participativas e ocupação dos espaços públicos.

Verificaremos como a Multidão se utiliza dos dispositivos digitais na articulação de redes sociais com o objetivo de dinamizar e descentralizar o debate político, de ampliar as possibilidades de organização das ações coletivas e de processos de resistência, ocupando os espaços públicos para produzir novas dinâmicas sociais e políticas com base no princípio de Comum.



OBJETIVOS

- Abordar o conceito de Multidão a partir da perspectiva dos autores Michel Hardt e Antonio Negri
- Discutir a princípio de Comum a partir das perspectivas de Christian Laval e Pierre Dardot
- Abordar o uso das mídias digitais na ação política contemporânea, na organização das ocupações dos espaços públicos
- Analisar a ocupação das escolas públicas pelos estudantes secundaristas em 2015

BIBLIOGRAFIA

BLANCO, Victor F.Sampedro (ed). 13-M Multitudes on line, Madrid: Los libros de la Catarata, 2005.

CASTELLS, Manuel, Comunicación y Poder, Madrid: Alianza Editorial, 2009

_____, Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet, Rio de Janeiro: Zahar, 2013

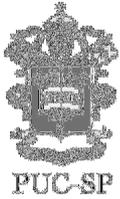
COCO, Giuseppe, HOPSTEIN, Graciela, As multidões e o império – entre globalização da guerra e universalização dos direitos, Rio de Janeiro: DP&A, 2002

_____, VAZ, Paulo, PACHECO, Anelise, O Trabalho da Multidão: império e resistências, Rio de Janeiro : Gryphus: Museu da República, 2002

_____, NEGRI, A. GLOBAL- Biopoder e luta em uma América Latina globalizada. Rio de Janeiro : Record, 2005

CHOMSKY, Noam, Occupy, São Paulo: Antígona, 2013

DELEUZE, G. & GUATTARI, F., Conversações, São Paulo: 34, 1992.



HARDT, Michel, Movimentos em rede, soberania nacional e globalização alternativa in: MORAES, Denis(Org.) Por uma outra comunicação – Mídia, mundialização cultural e poder, Rio de Janeiro: Record, 2005

HARDT, Michael, NEGRI, Antonio, Império, Rio de Janeiro: Record, 2001

_____, Multidão – guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.

_____, La multitud y la guerra, DF: Era, 2007

_____, Commonwealth, Harvard University, 2009

_____, declaração – Isto não é um manifesto, São Paulo, n-1 edições, 2014

HARVEY, David ET AL., Occupy, São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013

IGLESIAS, Pablo, Disputar la democracia – Política para tiempos de crisis, Madrid: Akal, 2014

LAVAL, Christian & DARDOT, Pierre, Comúm – Ensayo sobre la revolución en el siglo XXI, Barcelona: Gedisa, 2015

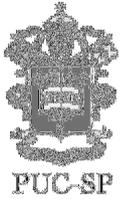
MARICATO, Erminia et al, Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil, São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013

MENGUE, Philippe, Deleuze et la question de la démocratie, Paris: L'Harmattan, 2003

MANIN, Bernard, As metamorfoses do governo representativo in:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002013000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

_____ A democracia do público reconsiderada in:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002013000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

NEGRI, Antonio, Cinco lições sobre o Império, Rio de Janeiro: DP&A, 2003



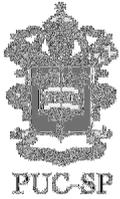
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

LAZZARATO, Maurizio, Signos, Máquinas, Subjetividades, São Paulo: edições Sesc, n-1 edições, 2014

_____, La fábrica del hombre endeudado, Buenos Aires: Amorortu, 2013

SZANIECKI, Barbara, estética da multidão, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007

SPINOZA, Baruch, Ética, 2^a. Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2013



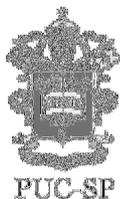
Disciplina:	O IMAGINÁRIO E O SIMBÓLICO
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	2ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

O objetivo do curso é retomar um debate já antigo, mas importante, sobre a proposta de C. Lévi-Strauss que nomeia o fenômeno simbólico como base da sociedade humana e a refutação de M.Godelier afirmando a primazia do imaginário. Para melhor apreciar as duas premissas teóricas, serão estudadas, entre outras, as questões: memória pessoal e memória coletiva, cérebro e mente e a diversidade das trocas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Avens, Roberts – Imaginação é realidade, Petrópolis, RJ: Vozes, 1993
- Bartra, Roger – Antropología del cérebro. La consciencia y los sistemas simbólicos. México: FCE, 2007
- Damásio, Antonio – O mistério da consciência, tradução de Laura Teixeira Motta, São Paulo: Companhia das Letras, 2000
- Godelier, Maurice – O enigma da dádiva, Lisboa, Portugal: Edições 70, 1996
- Halbwachs, Maurice – A memória coletiva, tradução de Lais Teles Benair, São Paulo: Centauro, 2004.
- Hillman, James – Re-vendo a psicologia, tradução de Gustavo Barcellos, Petrópolis, RJ: Vozes, 2010
- Hillman, James – Cidade e Alma, tradução Gustavo Barcellos e Lúcia Rosenberg, São Paulo: Studio Noel, 1993



Jung, C. G - Eu e o inconsciente, tradução de Dora Ferreira da Silva, Petrópolis, RJ: Vozes, 1987

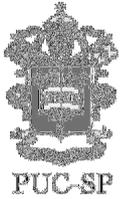
Le Goff, Jacques – História e memória, tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003

Maus, Marcel – Sociologia e Antropologia, tradução de Lamberto Puccinelli, São Paulo: EPU, 1974

Vernant, Jean-Pierre – Entre mito e política, tradução de Cristina Murachco, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001

Wunenburger, Jean-Jacques – O imaginário, São Paulo: Edições Loyola, 2007

Yates. Frances S. – A arte da memória, tradução de Flávia Bancher, Campinas, SP: Editora de Unicamp, 2007



Disciplina:	O MUNDO DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE
Docente:	Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi
Horário:	5ª Feira - das 09h00 ao 12h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

O curso O MUNDO DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE oferece um conjunto de reflexões sociológicas sobre as profundas transformações da organização do processo de trabalho nas últimas décadas do século XX e suas implicações sobre os mercados de trabalho e a vida dos trabalhadores.

Trata-se da análise da reestruturação do processo produtivo e da prestação de serviços com a introdução de novas tecnologias e novas técnicas de gerenciamento do trabalho e suas repercussões sobre o emprego, as qualificações e competências profissionais e o movimento sindical no Brasil

OBJETIVOS

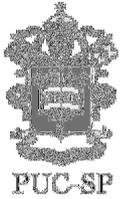
O curso tem como objetivo fornecer as referências teóricas e metodológicas necessárias para a compreensão do mundo do trabalho e para a elaboração de projetos de pesquisa na área da Sociologia do Trabalho.

PROGRAMA

1ª unidade: O significado do trabalho na contemporaneidade

MILLS, Wright. "O Trabalho " In A Nova Classe Média (White Collar). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969

LAZZARESCHI, Noêmia. Sociologia do Trabalho. Curitiba: Iesde Brasil, 2008, introdução e cap. I



ASSIS, José Carlos de . Trabalho como direito – Fundamentos para uma política de promoção do pleno emprego no Brasil. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002, introdução

2ª unidade: As formas de organização do processo de trabalho ao longo do século XX e a subjetividade do trabalhador: motivação, satisfação e alienação

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista – A Degradação do Trabalho Século XX. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980, primeira parte

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992, segunda parte

LAZZARESCHI, Noêmia. Sociologia do Trabalho, op. cit. Cap. IV

3ª unidade: A crise econômica mundial e a globalização da economia

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos – O Breve Século XX – 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995, parte dois: A Era de Ouro

OFFE, Claus. “O Futuro do Mercado de Trabalho”. In OFFE, Claus. Capitalismo Desorganizado. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna, op.cit., segunda parte

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999, caps. II e III

4ª unidade: A reestruturação produtiva e suas implicações sociais

CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, volume I – A Sociedade em Rede – vários capítulos

SENNETT, Richard. A Corrosão do Caráter: consequências do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1999

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho ..., op. cit., cap. III

5ª unidade: O mercado de trabalho: emprego, desemprego e novas relações de trabalho

CASTELLS, Manuel. A Era da Informação ..., op.cit. capítulo IV

POCHMANN, Márcio. O Emprego na Globalização. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001

LAZZARESCHI, Noêmia. Flexibilização, Desregulamentação e Precarização das Relações de Trabalho: uma distinção necessária. In Revista Labor (Laboratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional, UFC), nº 13, vol. 01, jan/jun. 2015, issn 1983-5000

BONELLI, Valério Vitor e LAZZARESCHI, Noêmia. Empregos Verdes e Sustentabilidade: tendências e desafios no Brasil. In: Revista de Ciências Sociais, v. 46, n.1, jan/jun. 2015, UFC, issn 0041-8862

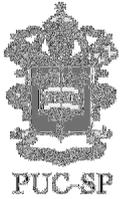
ALVES, Paulo Roberto e LAZZARESCHI, Noêmia Arranjos Produtivos Locais; a precarização das relações de trabalho na indústria calçadista de Jaú e de Santa Cruz do Rio Pardo (SP). Revista Ponto-e-Vírgula, PUCSP, nº 16, 2014, issn 1982-4807

6ª unidade: Educação e trabalho: as novas competências profissionais

ZARIFIAN, Philippe. O Modelo da Competência: trajetória Histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Editora Senac, 2002

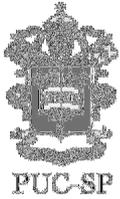
LAZZARESCHI, Noêmia. Conhecimento, Informação e Inovação: condições para a promoção do desenvolvimento nacional. Revista Impulso de Ciências Sociais e Humanas da UNIMEP, nº 63, setembro de 2015, issn 2236-9767

7ª unidade: O movimento sindical na contemporaneidade



RODRIGUES, Leôncio Martins. Destino do Sindicalismo. São Paulo: Editora da USP: FAPESP, 1999

Nota: A bibliografia complementar e atualizada será apresentada ao longo do curso.



Disciplina:	OPINIÃO PÚBLICA E COMPORTAMENTO POLÍTICO
Docente:	Profa. Dra. Vera Lúcia Michalany Chaia
Horário:	5ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

Analisar o papel exercido pelos meios de comunicação, pela cultura política e pela opinião pública no comportamento político dos cidadãos. Também enfocaremos a questão democrática, suas instituições e as representações sociais. Os seguintes temas serão analisados: Democracia centrada nos meios de comunicação; Opinião Pública: conceito com várias facetas; Democracia e desconfiança nas instituições; Comportamento Político e Decisão do Voto; Alguns exemplos de comportamento dos eleitores.

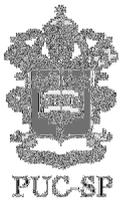
BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

AZEVEDO, F. e CHAIA, V. – O Senado nos editoriais dos jornais paulistas (2003-2004), em Opinião Pública, Campinas, vol. 14, nº1, 2008, “CESOP/Unicamp (p. 173-204).

AZEVEDO, Fernando Antônio – Eleições presidenciais, clivagem de classe e declínio da grande imprensa, revistausp, Edusp, junho, julho/agosto 2011, São Paulo.

CHAIA, Vera - A Liderança Política de Jânio Quadros - 1947-1990, Editora Humanidades, Ibitinga, 1991.

CHAIA, Vera - Eleições no Brasil: o medo como estratégia política, in Rubim, A.A. (org.) - Eleições presidenciais em 2002 no Brasil: ensaios sobre mídia, cultura e política, Hacker Editores, São Paulo, 2004.



DONSBACH, W. “Contenidos, utilización y efectos de la Comunicación Política”. In MUNÓZ-ALONSO, A. y ROSPIR, J. I. (directores de la edición). Comunicación Política. Madrid, Editorial Universitas, S.A., 1995.

FIGUEIREDO, Marcus A Decisão do Voto, Editora Sumaré, 1991.

GOLDING, P. y MONK, W. “La Comunicación Política y la ciudadanía”. In MUNÓZ- PENTEADO, Claudio – Marketing político na era digital: perspectivas e possibilidades, revistausp, Edusp, junho, julho/agosto 2011, São Paulo.

LAVAREDA, Antonio – Neuropolítica: o papel das emoções e do inconsciente, em revistausp, n° 90, Edusp, São Paulo, junho/julho/agosto 2011.

LIMA, V., GUIMARÃES, J. E AMORIM, A.P. (orgs.) – Em defesa de uma opinião pública democrática – conceitos, entraves e desafios, Paulus, São Paulo, 2014, capítulos 2 e 3.

LIPPMANN, Walter – Opinião Pública, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2008, capítulo 1.

MANIN, Bernard – As Metamorfoses do Governo Representativo, Revista Brasileira de Ciências Sociais, Anpocs, São Paulo, n.º 29, out/95.

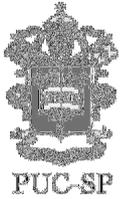
McCOMBS, Maxwell – A Teoria da Agenda – a mídia e a opinião pública, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2004, capítulo 1.

MENEGUELLO, Rachel – Opinião Pública, em Dicionario de Justicia, UNAM, coordenado por Carlos Pereda (no prelo).

MOISÉS, J.A. – O significado da democracia segundo os brasileiros, em Opinião Pública, Campinas, vol. 16, n°2, 2010. “CESOP/Unicamp (p. 269-309).

MOISÉS, J.A. e MENEGUELLO, Rachel (orgs.) – A Desconfiança Política e os seus Impactos na Qualidade da Democracia, Edusp, São Paulo, 2013, apresentação, capítulos I-1,I-3 e II-7 e 8.

MOISÉS, J.Álvaro. Os Brasileiros e a Democracia. Parte 1(A Democratização entre a Incerteza e a Cultura Política): cap.1 (Uma crítica da primeira geração de



estudos da transição) e cap.3 (Democratização e Cultura Política), Editora Ática, São Paulo, 1995.

NOELLE-NEUMANN, E.- La espiral del silencio – Opinión pública: nuestra piel social, Paidós, Barcelona, 1995, 1º capítulo.

PAIVA, D. e TAROUÇO, G. – Voto e identificação partidária: os partidos brasileiros e a preferência dos eleitores, em Opinião Pública, Campinas, vol. 17, nº2, 2011, “CESOP/Unicamp (p. 426-451).

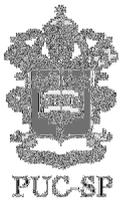
RADMANN, Elis – Comportamento Eleitoral no Rio Grande do Sul, dissertação de mestrado, UFRGS, Porto Alegre, 2001.

SINGER, André - Os sentidos do Lulismo – reforma gradual e pacto conservador, Companhia das letras, São Paulo, 2012, capítulo 1º.

SWANSON, David L. – El campo de la Comunicación Política – la democracia centrada en los Medio. In Munõz-Alonso, A. y Rospir, J. I. (directores de la edición). Comunicación Política. Madrid, Editorial Universitas, S.A., 1995.

TANGINA, Maria Laura – El rompecabezas de la conducta electoral. Enfoques alternativos y debates actuales, em Anuario de investigaciones 2008, Universidad Nacional de La Matanza, Buenos Aires, 2008.

VEIGA, Luciana e RIBEIRO, Ednaldo – O voto econômico em democracias recentes: América Latina, Leste Europeu e Rússia (2001-2011), 38º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, 2014.



Disciplina:	PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: TEORIAS E MÉTODOS
Docente:	Profa. Dra. Marisa do Espírito Santo Borin
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2016

EMENTA

O curso visa apresentar ao aluno de mestrado e de doutorado caminhos de construção da pesquisa em Ciências Sociais, que permitam auxiliar na capacidade criadora de pesquisador, organizando as dúvidas teóricas, as incertezas conceituais e contribuindo para a adequação dos caminhos metodológicos.

Serão focadas as bases epistemológicas das Ciências Sociais, a relação teoria-prática, os alcances e limites dos métodos quantitativos e qualitativos e as práticas inter e transdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA

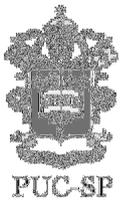
ALVES- MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2ª edição. São Paulo, 1999.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. 2ª edição. Petrópolis, Ed. Vozes, 2003.

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey. 2ª edição. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.

BRUMER, Anita e BAUMGARTEN, Maíra (editoras). Metodologia e Transdisciplinaridade. Revista Sociologias. Porto Alegre, UFRGS, nº 22 jul/dez,2009.

BECKER, Howard S. Falando da Sociedade: Ensaio sobre as Diferentes Maneiras de Representar o Social. Rio de Janeiro, ZAHAR, Ed., 2009, Parte 1.



_____. Segredos e Truques da Pesquisa. Rio de Janeiro, ZAHAR , Editor, 2008.

BERLIN, Isaiah. O divórcio entre as ciências e as humanidades In: Berlin, I. Estudos sobre a humanidade: uma antropologia de ensaios. Companhia das Letras, 1993.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo, Ed. UNESP, INRA, 1997.

BOURDIEU, Pierre. CHAMBOREDON, Jean-Claude, PASSERON, Jean-Claude. Epistemologia e metodologia. In: A Profissão do Sociólogo: Preliminares epistemológicas. 2ª edição, Petrópolis, Ed. Vozes, 2000.

CRESWELL, John W. Investigação Qualitativa e Projetos de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, Ed. Penso, 2014,

_____. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto. São Paulo, ARTMED Editora S.A, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo, Cortez Editora, 1991.

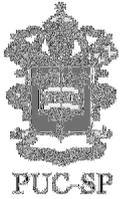
DENSIN, K. Norman, LINCOLN, Yvonna S. e colaboradores. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens. São Paulo, Artmed e Bookman, 2006.

FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel, AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre, Ed. Sulina, 2011.

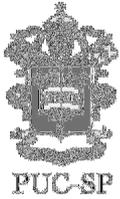
HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis, Editora Vozes, 2001.

KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Editora Perspectiva, 1989.

MILLS, WRIGHT C. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro, ZAHAR Editores, 1969.



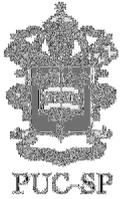
- MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. São Paulo, Bertrand Brasil, 1996.
- NOGUEIRA, Oracy. *Pesquisa Social: Introdução Às Suas Técnicas*. São Paulo, Cia. Editora Nacional e EDUSP.
- PENA-VEJA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. (orgs). *O Pensar Complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro, Garamond, 1999.
- POUPART, Jean et al. *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.
- RAQUEL Recuero. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre, Ed. Sulina, 2009.
- RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo, Ed. Atlas, 1999.
- SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação e Pesquisa: Projetos para Mestrado e Doutorado*. São Paulo, HACHER, Editora, 2001.
- _____. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo, Cortez Editora, 2006.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Ciência e Senso Comum*. In: *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*. Porto, Edições Afrontamento, 1995.
- _____. *A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez Editora, 2000.
- SPINK, M.J. *Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo, Ed. Cortez, 2000.
- STAKE, Robert E. *Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre, Penso editora, 2011.
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: Epistemologia e metodologia Operativa*. Petrópolis, Editora Vozes, 2009.
- WALLERSTEIN, Immanuel. *Para Abrir as Ciências Sociais*. São Paulo, Ed, Cortez.



WEBER, Max. A objetividade do conhecimento em Ciências Sociais. In:
COHN, G.

(org.) Max Weber. São Paulo, Editora Ática, 1991.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 3ª edição. Porto Alegre,
Bookman, 2005.



Atividade Programada: A SOCIEDADE PUNITIVA E O ABOLICIONISMO PENAL

Docente:	Prof. Dr. Edson Passetti
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 05/10/2016)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2016

EMENTA

A atividade programada discutirá o curso de Michel Foucault sobre a sociedade punitiva, ressaltando as procedências de sua definição de política moderna, os efeitos dos ilegalismos, as consolidações do direito penal e as considerações a respeito do poder de punir, dos encarceramentos e da sociedade sem penas sistematizadas pelo abolicionismo penal.

BIBLIOGRAFIA

Michel Foucault. La société punitive. Paris: Hautes Études EHESS/Gallimard/Seuil, 2013 (em português: A sociedade punitiva. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015).

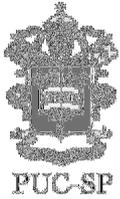
Louk Hulsman. Temas e conceitos numa abordagem abolicionista penal. In Revista Verve v.3, São Paulo: Nu-Sol, 2003, pp. 190-219. <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/verve3.pdf>

Louk Hulsman et alli. Dossiê Louk Hulsman. In Revista Verve, v. 15, São Paulo: Nu-Sol, 2009, pp. 14-72. <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/verve15.pdf>

Edson Passetti (org). Curso livre de abolicionismo penal. Rio de Janeiro/São Paulo, Revan/Nu-Sol, 2004.

_____ Ensaio sobre um abolicionismo penal. In Revista Verve v. 9. São Paulo: Nu-Sol, 2006, pp. 83-114. <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/Verve9.pdf>

_____ O abolicionismo penal é viável, possível e urgente. In Revista IHU On-Line, nº. 471, 31-08-2015. <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/550857->



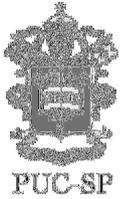
qo-abolicionismo-penal-e-viavel-possivel-e-urgenteq-entrevista-especial-com-edson-passetti

Saete Oliveira. Intensidades abolicionistas e a cruel exposição da peste. Revista Verve v. 6. São Paulo: Nu-Sol, 2004, pp. 83-114. <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/verve6.pdf>

Acácio Augusto. O abolicionismo penal como ação direta. Revista Verve v. 21. São Paulo: Nu-Sol, 2012, pp. 154-171. <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/verve21.pdf>

Anna Maria Aguiar e Salles. Louk Hulsman e o abolicionismo penal. São Paulo: PUCSP, 2011. Dissertação de mestrado http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12851

Maximiliano E. Postay (org.). El abolicionismo penal em América Latina: imaginación no punitiva y militância. Buenos Aires: Del Puerto, 2012. <https://inecipba.files.wordpress.com/2013/09/el-abolicionismo-penal-en-amc3a9rica-latina.pdf>



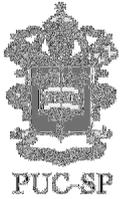
Atividade Programada: ALTERNATIVA AO DESENVOLVIMENTO: O FIM DO CAPITALISMO, A CRISE AMBIENTAL E OS MOVIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS

Docente: Profa. Dra. Marijane Vieira Lisboa
Horário: 5ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 04/08/2016)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2016

EMENTA

Vários são os autores que nos últimos tempos vem assinalando a incompatibilidade entre o Capitalismo e seu crescimento econômico continuado e o agravamento da crise ambiental. Embora se possa traçar a história dessa tese desde o fim do século XIX foi só nos últimos tempos que começamos a perceber os limites reais que o mundo físico e biológico antepõe ao pensamento político que persegue um crescimento econômico contínuo como gerador de emprego e bem estar social. Uma das principais correntes intelectuais que analisa essa contradição é aquela chamada de decrescimento, que reúne economistas, cientistas sociais e filósofos de várias parte do mundo.

Além de explorar os motivos pelos quais o crescimento econômico vem se tornando cada vez mais uma impossibilidade, tal corrente acompanha aqueles movimentos sociais chamados de socioambientais, ou ainda de justiça social que se batem por proteger seus modos de produção e de vida ameaçados pela globalização econômica como são o caso de povos indígenas e populações tradicionais. Vistos até recentemente como classes ou grupos sociais destinados à extinção na medida em que o capitalismo os absorvesse na sua malha de relações, tais grupos são reconhecidos agora como portadores de projetos sociais ambiental e socialmente sustentáveis. O resultado desse intenso diálogo entre a reflexão acadêmica e a prática política desses grupos poderá ser visto nos diversos artigos do livro *Enfrentando os Limites do Crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade*, bem como no *Alternativas al Capitalismo/colonialismo del Siglo XXI*. O curso selecionará alguns dos seus



mais expressivos articulistas como Serge Latouche, Joan Martinez Alier e Eduardo Gudynas, além de outros autores bastante conhecidos que lançaram recentemente livros nos quais discutem as alternativas possíveis para a crise de Civilização que enfrentamos.

BIBLIOGRAFIA

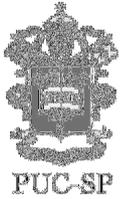
Altvater, Elmar, O fim do Capitalismo como o Conhecemos, Civilização Brasileira, RJ, 2010.

Danowski, Débora e Viveiros de Castro, Eduardo, Há Mundo Por Vir?: ensaio sobre os medos e os fins, Cultura e Barbárie Editora/ISA, Desterro, 2014.

Gorz, André, Ecológica, Annablume, São Paulo, 2010.

Grupo Permanente de Trabajo sobre Alternativas al Desarrollo, Alternativas al Capitalismo/colonialismo del Siglo XXI, Ediciones America Libre, Buenos aires, Julho 2013.

Léna, Philippe e Pinheiro do Nascimento, Elimiar (Orgs.), Enfrentando os Limites do Crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade, Garamond, Rio de Janeiro, 2012.



**Atividade Programada: DEMOCRACIA, DITADURA, FASCISMO: EM TORNO
DAS CONTRIBUIÇÕES DE NICOS POULANTZAS**

Docente:	Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 03/08/2016)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2016

EMENTA

Examinar os conceitos poulantzanos de crise de governo, crise de regime e crise no interior do bloco no poder. Testar a fecundidade destes conceitos na análise do fascismo, do nazismo e da atual crise política

OBJETIVOS

A) GERAL: apreender as teorizações formuladas por Nicos Poulantzas para a análise dos diferentes regimes políticos nas formações sociais capitalistas, especialmente democracia, ditadura e fascismo. Ao longo da programação, contribuições de outros autores também serão mobilizadas.

B) ESPECÍFICO: estudar a atual crise política brasileira, que se aprofundou neste primeiro semestre de 2015 e muito provavelmente se estenderá pelo segundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E PROGRAMAÇÃO

POULANTZAS, Nicos. (1978). Fascismo e ditadura. São Paulo: Martins Fontes.

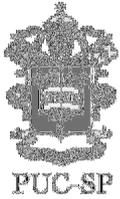
1ª. Aula. A questão do período dos fascismos. P. 10-60.

2º. Aula. O fascismo e a luta de classes. P. 61-74.

3ª. Aula. Fascismo e classes dominantes. P. 75-146.

4ª. Aula. Fascismo e classe operária. P. 147-248.

5ª. Aula. Fascismo e pequena burguesia. P. 251-287,



6ª. Aula. Fascismo e o campo. P. 285-318.

7ª. aula: O Estado fascista. P. 319-382.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ALMEIDA, Lúcio Flávio (2013). Fortes instabilidades, crises à vista. In: PINHEIRO, Jair (org.). Marxismo: crise e transição. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 137-146.

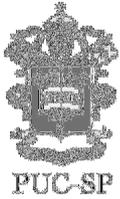
ALTHUSSER, Louis (2015). Conferência sobre a ditadura do proletariado. Lutas Sociais, 18, n. 33, p. 35-64

POULANTZAS, Nicos. (1978). O declínio da democracia: o Estatismo Autoritário. In: O Estado, o poder, o socialismo. São Paulo: Martins Fontes.

KEYSSAR, Alexander. (2000). The Right to the Vote: the Contested History of Democracy in the United States.

LOSURDO, Domenico (2004). Democracia ou bonapartismo: triunfo e decadência do sufrágio universal. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA complementar será fornecida ao longo da atividade programada.



Atividade Programada: ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE COMO REPRESENTAÇÃO: COMO FAZER E ANALISAR ENTREVISTAS QUALITATIVAS EM PROFUNDIDADE? UMA ABORDAGEM PRÁTICA.

Docente: Profa. Dra. Mônica Muniz Pinto de Carvalho
Horário: 3ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 02/08/2016)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2016

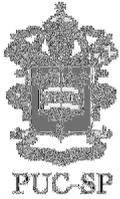
EMENTA

A prática da situação de entrevista é comum entre os pesquisadores das ciências sociais, bem como a utilização deste método na maior parte das pesquisas empíricas. Também é corrente o aprendizado da técnica de entrevista, presente em todos os cursos de métodos de pesquisa. No entanto, é pouco comum o aprendizado sobre como analisar as entrevistas, uma vez realizadas. A experiência tem demonstrado que as narrativas produzidas a partir das entrevistas são muitas vezes tomadas como matrizes reais da prática, meras informações, sem que se atenha para a produção de significado por meio da qual a realidade se constrói. Não se trata de compreender as entrevistas nem como mimese da prática, nem tampouco como dela completamente apartada, atendo-se exclusivamente a sua leitura interna. O objetivo dessa atividade programada é compreender a entrevista como narrativa e representação, no sentido benjaminiano e sociológico do termo, ou seja, como mediação relevante da produção, construção e representação da realidade por meio da qual é possível o objeto próprio da entrevista ganha sentido e densidade. Para atingir esse objetivo, a ATP pretende:

Definir a entrevista em profundidade;

Definir a situação de entrevista, tomando como referência a noção de situação goffmaniana, bem como os estudos de etnometodologia;

Discutir a elaboração da entrevista, considerando os dados morfológicos, bem como sua realização;



Definir o que são os resultados de uma entrevista em profundidade a partir da noção de narrativa, compreendida no sentido benjaminiano e da noção de representação, problematizando-a a partir de campos diversos do conhecimento sociológico;

Discutir o que são os resultados de uma entrevista;

Ensinar como analisar os resultados de uma entrevista, por meio da constituição de categorias analíticas;

Constituir o resultado da entrevista como mediação na produção e construção social da realidade.

Importante: o objetivo é trabalhar sobre material a ser coletado ou já coletado pelos mestrandos/doutorandos de forma a auxiliá-los diretamente em suas pesquisas. A atividade programada tem um objetivo, sobretudo, prático, ainda que mediado por reflexões teóricas.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA (preliminar)

Beaud, S. e Weber, F. Guide de l'enquête de terrain. Paris, La decouverte, 2010.

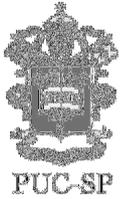
Becker, H. "As regras e sua imposição" e "O estudo do desvio: problemas e simpatias". In Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

Becker, H. "Ideias". In Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro, Zahar, 2009.

Benjamin, W. "A imagem de Proust"; "A doutrina das semelhanças"; "O narrador"; "Sobre o conceito da história". In Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1994.

Benjamin, W. "Imagens do pensamento". In Obras escolhidas: rua de mão única. São Paulo, Brasiliense, 1997.

Benjamin, W. Passagens. Belo Horizonte, UFMG, 2006.



Bourdieu, P. (coord.) “O espaço dos pontos de vista”; Efeitos de lugar”; “Compreender”. In Miséria do Mundo. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

Bourdieu, P. “Introdução a uma sociologia reflexiva”. In O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2009.

Certeau, M. “Os sistemas de sentido: o escrito e o oral”. In A escrita da história. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2000.

Durkheim, E. “Conclusão”. In As formas elementares da vida religiosa. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

Durkheim, E. “Representações individuais e representações coletivas”. In Sociologia, Pragmatismo e Filosofia. Porto, Portugal, Rés Editora. s/d.

Foucault, M. A palavra e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo, Martins Fontes, 1987. (Capítulos: “Representar”, “Os limites da representação”; “O homem e seus duplos”).

Garfinkel, H. Recherches en ethnométhodologie. Paris, Presse Universitaires de France, 2007.

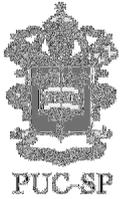
Ginsburg, C. Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo, Cia. das Letras, 2001. (Capítulos: “Representação”; “Distância e perspectiva”).

Goffman, E. “Interpretações”. In Comportamento em lugares públicos. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

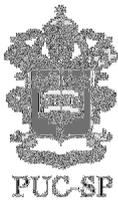
Goffman, E. Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise. Petrópolis, RJ, Vozes, 2012. (Capítulos: “Esquemas primários”; “Atividade fora de quadro”; “A ancoragem da atividade”; “Rupturas de quadro”; “A análise de quadro da conversação”).

Lefebvre, H. La presencia y la ausencia: contribución a la teoría de las representaciones. México, FCE, 2006.

Schopenhauer, A. O mundo como vontade e representação. Rio de Janeiro, Contraponto, 2001.



Weller, W. “A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos”. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 13, p. 260-300, jun. 2005. Disponível em www.scielo.br/scielo.



**Atividade Programada: GRRRLS! FEMINISMOS E ATIVISMOS
CONTEMPORÂNEOS**

Docente:	Profa. Dra. Carla Cristina Garcia
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 02/08/2016)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2016

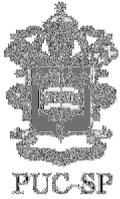
EMENTA

Seja a partir dos movimentos pacifistas e pós-coloniais, do pós-pornô ou das Guerrilla Girls, o movimento feminista é a história de um contrabando permanente e livre entre teoria e ação. Este curso irá explorar algumas das práticas realizadas pelo feminismo radical da década de 70 até a atualidade, como maneiras engenhosas e criativas de irromper tanto o espaço público quanto a ordem simbólica.

Uma revolução sem receita, bíblia ou texto sagrado, na qual mulheres de momentos e geografias distantes se dispuseram a transformar o mundo. São práticas que primaram sobre a teoria: a nutriram, mas também a desafiaram e a transformaram, e que ao longo das últimas décadas têm sido uma fonte de inspiração - muitas vezes não reconhecida - para os movimentos de renovação da democracia e do espaço político.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

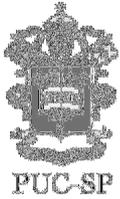
- Da praça ao museu: Feminismos e arte
- Em pé de paz: Feminismos e pacifismos
- Lubrificando o ativismo: Feminismos e pornografia
- Para descolonizar e despatriarcalizar: Feminismos e poscolonialismo
- Derivas precárias: A greve de todas. Feminismos e economia.
- Falando com mulheres: Feminismos e autoconsciência



BIBLIOGRAFIA

A maior parte dos artigos que serão discutidos nesta atividade programada se encontram on line no endereço dos Estudios online sobre arte y mujer:
<http://www.estudiosonline.net/texts/index.htm>

O restante da bibliografia será entregue no primeiro encontro.



**Atividade Programada: LEITURAS DE ANTROPOLOGIA FUNDAMENTAL:
LEITURA INTEGRAL DE MITOLÓGICAS I: O CRU E O
COZIDO DE CLAUDE LÉVI-STRAUSS**

Docente: Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário: 5ª Feira - das 16h00 às 19h00 (início: 04/08/2016)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2016

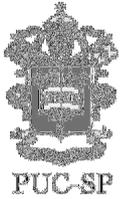
EMENTA

A musicalidade dos Mitos como fonte de interpretação das culturas humanas.

Neste volume o autor examina vários mitos dos povos indígenas da América do Sul.

BIBLIOGRAFIA

Lévi-Strauss, Claude. O Cru e o Cozido. Tradução Beatriz Perrone Moisés. São Paulo. Editora Cosac Naify, 2011.



Atividade Programada: MUSEOLOGIA INDÍGENA

Docente:	Profa. Dra. Dorothea V. Passetti
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 09/08/2016)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2016

EMENTA

Esta atividade programada pretende abordar museus antropológicos e outros que colecionam, guardam, pesquisam e expõem objetos indígenas. No passado, alguns museus foram criados com o propósito de colecionar, manter e expor objetos como “troféus de conquistadores”, “reliquias exóticas” e dos chamados “povos estagnados”.

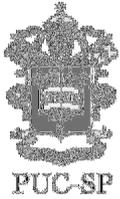
Mais tarde alguns museus passaram a divulgar manifestações e produções tradicionais atualizadas no presente, segundo as relações cada vez mais próximas entre indígenas e não indígenas.

Existem sociedades indígenas que procuram inovar e produzir objetos que obtêm maior interesse no público e no mercado que buscam desde o mero souvenir a produtos para uma comercialização especial e sustentável.

De acordo com a desagregação sofrida ou a conservação de certas tradições os indígenas vendem para conseguir algum dinheiro, e não necessariamente para serem entendidos, respeitados ou admirados como as comunidades indígenas que encontraram alguma forma de continuidade, seja pela vida em Parques Nacionais ou em terras indígenas demarcadas. Uma nova museologia se configura a partir de então.

BIBLIOGRAFIA

Abreu, Regina; Souza Chagas, Mário; Sepúlveda dos Santos, e Myrian (orgs). Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.



Augustat, Claudia (org.): Além do Brasil – Johann Natterer e as coleções etnográficas da Expedição austríaca de 1817 a 1835 no Brasil. Museum für Völkerkunde : Viena, 2012-2013.

Carneiro da Cunha, Manuela & Niemeyer Cesarino, Pedro de: Políticas Culturais e Povos Indígenas. S. Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

Dorta, Sonia Ferraro & Xavier Cury, Marília: A Plumária Indígena Brasileira no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. São Paulo: MAE/EDUSP, 2000.

Silva, Fabíola Andréa e Gordon, Cesar (orgs). Xikrin – uma coleção etnográfica. S. Paulo: EDUSP, 2011.

Ferreira Lima Filho, Manuel; Eckert Cornelia, e Beltrão, Jane (orgs). Antropologia e Patrimônio Cultural, 25^a Reunião Brasileira de Antropologia – Goiânia, Associação Brasileira de Antropologia. Blumenau : Nova Letra, 2007.

Gallois, Dominique Tilkin (Org): Patrimônio Cultural Imaterial e povos indígenas – exemplos no Amapá e norte do Pará. São Paulo: Iepé, 2006.

____: Terra Indígena Wajãpi – da demarcação às experiências de gestão territorial. São Paulo: Iepé, 2011.

Grupioni, Denise Fajardo: Arte visual dos povos Tiriyo e Kaxuyana – padrões de uma estética ameríndia. São Paulo: Iepé, 2009.

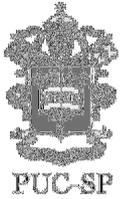
Maldonado, Margarita Angélica: Entre dos mundos – passado y presente de los habitantes Selk'nam-Haus de Terra del Fuego, Ushuaia: Viento de Hojas. Tierra del Fuego: Editora Cultural, 2014.

Nationalmuseet Copenhagen. Albert Eckhout volta ao Brasil. Copenhagen, 2002.

Novaes, Sylvia Caiuby (org.): Habitações indígenas. São Paulo: Nobel /EDUSP, 1983.

Ricardo, Beto: Arte Baniwa. São Gabriel da Cachoeira – S.Paulo: FOIRN, ISA, 2000.

Santos, Uwet Manuel Antonio dos, et alii: Maramwi – A cobra gigante. S. Paulo: Iepé, 2013.

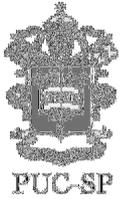


Van Velthem, Lucia Hussak e Van Velthem Linke, Iori Leonel: Livro da Arte Gráfica Wayana e Aparai. São Paulo: Museu do Índio – Funai e Iepé, 2010.

Venturi, Gustavo e Bokany, Vilma (orgs.) Indígenas no Brasil – Demandas dos povos e percepções da opinião pública. S. Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2013.

Vidal, Lux Boelitz: Povos indígenas do Baixo Oiapoque – o encontro das águas, o saber dos saberes e a arte de viver. Rio de Janeiro/São Paulo: Museu do Índio - Funai/ Iepé, 2007.

Xavier Cury, Marília; Ferraro Dorta, Sonia; Gibertoni Carneiro, Carla: Beleza e saber – Plumária Indígena. São Paulo: MAE-USP e CAIXA Cultural S. Paulo, 2009.



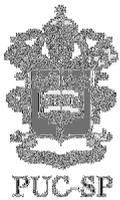
Atividade Programada: PALAVRAS-CHAVE: CARTOGRAFIA, POLÍTICAS DE VISIBILIDADE E POLÍTICAS DE MEMÓRIA

Docente:	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 02/08/2016)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2016

EMENTA

Em sua terceira edição, a Atividade Programada “Palavras-chave” pretende dar continuidade à identificação e reflexão sobre alguns dos conceitos que estruturam a cultura contemporânea.

As práticas cotidianas se desenvolvem em redes de ação e partilhas de conhecimentos e experiências; a emergência da cultura digital acentua a formação e a atuação de redes de indivíduos, grupos, movimentos e ações que alteram os modos de produção e apropriação culturais, as ações políticas e as ocupações dos espaços urbanos, acentuando a presença de atores-rede e movimentos-rede nas produções políticas, culturais e sociais. Martín-Barbero nos propõe a produção de cartografias como método de pesquisa por meio da produção de “mapas noturnos”, mas também como itinerários das percepções e apropriações a partir das linguagem e sensibilidades constituídas pela desterritorialização dos saberes que se reordenam e se comunicam com a cidade; na “batalha dos mapas” (Bauman), encontramos os processos colaborativos e as disputas por espaços e ocupação de territórios, mas principalmente pelas visibilidades. As políticas de visibilidade dos novos movimentos sociais e culturais articulam-se às políticas de memória: por meio de ações e processos comunicacionais produzem suas disputas simbólicas e constroem resistências.



BIBLIOGRAFIA

AGUILERA R., Oscar. Generaciones: movimientos juveniles, políticas de la identidad y disputas por la visibilidad en el Chile neoliberal. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CASTELLS, Manoel. Redes de comunicação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FARIA, Hamilton (coord.). Santo Amaro em rede: culturas de convivência. SESC/POLIS: São Paulo, 2011.

GRUZINSKI, Serge. A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo à Blade Runner. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

KEEN, Andrew. #vertigemdigital: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando. Rio de Janeiro, Zahar, 2012.

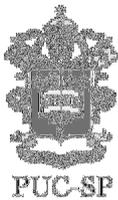
MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de Cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

REGUILLO, Rossana. “#OcupalasCalles #TomalasRedes: Disidencia, insurgencias y movimientos juveniles. Del desencanto a la imaginación política”, 2015. (disponível na internet)

ROCHA, Rosamaria Luiza de Melo. “Políticas de visibilidade, juventude e cultura de consumo: um caso de (imagem) nacional”. Anais do 8º Congresso LUSOCOM, 2009.

SHIRKY, Clay. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2003.



Atividade Programada: PIERRE BOURDIEU, AS CLASSES SOCIAIS E A CULTURA

Docente:	Profa. Dra. Maria Celeste Mira
Horário:	6ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 16/09/2016)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2016

EMENTA

O objetivo da atividade é recortar da extensa obra de Pierre Bourdieu os conceitos básicos que permitem extrair do autor uma discussão atual sobre classe social e sua relação com o mundo da cultura: habitus, capital cultural, gosto, estilo de vida, distinção e poder simbólico. Em seguida, cotejá-lo com autores cujas ideias são discordantes ou trazem outras contribuições para a compreensão do tema. Dando destaque ao debate sobre a cultura das classes populares, e considerando as questões levantadas por outros autores, o curso pretende mostrar que tanto o legado de Bourdieu quanto o conceito de classe permanecem indispensáveis para entender como os atores sociais são condicionados pelas posições de poder que ocupam no espaço social e como a dominação se exerce de forma sutil e silenciosa, por meio da cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

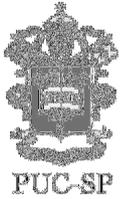
Pierre Bourdieu:

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 6a. edição.

BOURDIEU, Pierre e DARBEL. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Edusp: Zouk, 2003

_____, A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp: Zouk, 2007.

_____, Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (Org.) Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983



Outros autores

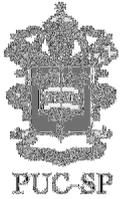
CRANE, Diana. O vestuário masculino e a construção de identidades masculinas: classe, estilo de vida e cultura popular. In: A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac, 2006

SHAPIRO, Roberta. Que é artificação? In: Sociedade e Estado, Brasília, v. 22, n. 1, p. 135-151, jan./abr. 2007

SIBLOT, Yasmine et.al. Des modes populaires d´appropriation des loisirs et des biens culturels. In: _____. Sociologie des classes populaires contemporaines. Paris: Armand Colin, 2015

WACQUANT, LOÏC. Esclarecer o habitus. Educação & Linguagem, Ano 10, n. 16, p. 63-71, jul.-dez. 2007. Disponível em www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/126/136

WEININGER, Elliot B. Fundamentos de uma análise de classe de Pierre Bourdieu. In: Eric Olin Wright (Org.). Análise de classe: abordagens. Petrópolis: Vozes, 2015



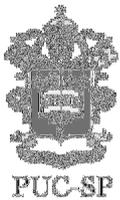
**Atividade Programada: POLÍTICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA, DE 1985
A 2016**

Docente:	Prof. Dr. Pedro Fassoni Arruda
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 04/08/2016)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2016

EMENTA

As primeiras aulas serão dedicadas à análise das instituições políticas, do sistema eleitoral e do funcionamento do “presidencialismo de coalizão”. Partindo desses elementos, passaremos ao estudo das relações de poder para além da esfera institucional, com ênfase na economia e na sociedade (hegemonia burguesa, atuação dos oligopólios midiáticos, resistências dos movimentos sociais e das classes subalternas em geral). Cinco eixos temáticos serão analisados: 1) A Constituição Federal de 1988 e suas emendas; 2) Partidos políticos e eleições presidenciais; 3) Ideologia neoliberal e hegemonia burguesa: o desmonte do Estado, a "modernização conservadora" e as políticas de ajuste do mercado; 4) Os governos FHC, Lula e Dilma; 5) Os novos movimentos sociais: a afirmação de novas identidades e a luta por outras formas de sociabilidade (a questão das drogas, direitos LGBT, aborto, mobilidade urbana, regulamentação da mídia, desmilitarização da polícia e outros temas controversos).

Os tópicos acima serão analisados sob diferentes contextos: o processo de transição da ditadura militar para a “Nova República”, os debates na Assembleia Nacional Constituinte e o texto constitucional promulgado em outubro de 1988; a articulação dialética entre o “interno” e o “externo” (transformações da economia, política e sociedade brasileiras à luz do desenvolvimento do capitalismo em âmbito mundial); mudanças das instituições jurídicas e políticas, compreendidas como instrumentos de dominação de classe; e o nexo de causalidade entre as mudanças institucionais e as lutas de classes.



BIBLIOGRAFIA

BATISTA, PAULO Nogueira (1995). "O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos", in: LIMA SOBRINHO, Barbosa e outros: Em defesa do interesse nacional – desinformação e alienação do patrimônio público. São Paulo: Paz e Terra.

BEHRING, Elaine Rossetti (2003). Brasil em contra-reforma – desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez.

BIONDI, Aloysio (1999). O Brasil privatizado. Um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Perseu Abramo.

BOITO Jr., Armando (1999). Política neoliberal e sindicalismo no Brasil. São Paulo: Xamã.

BRAGA, Ruy (2012). A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista. São Paulo: Boitempo; USP: Programa de Pós Graduação em Sociologia.

FONSECA, Francisco (2005). O consenso forjado – a grande imprensa e a formação da agenda ultraliberal no Brasil. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

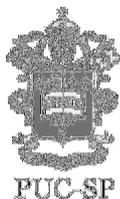
RODRIGUES, Leôncio Martins (2002). Partidos, ideologia e composição social – um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados. São Paulo: Edusp.

SAMPAIO, Plínio de Arruda (2009). “Para além da ambiguidade: uma reflexão histórica sobre a CF/88”, in: A Constituição brasileira de 1988 revisitada – recuperação histórica e desafios atuais das políticas públicas nas áreas econômica e social, vol. 01 (organizado por José Celso Cardoso Jr.). Brasília: Ipea.

SINGER, André (2000). Esquerda e direita no eleitorado brasileiro: a identificação ideológica nas disputas presidenciais de 1989 e 1994. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

SINGER, André (2012). Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras.

*Bibliografia complementar será entregue posteriormente



Atividade Programada: TECNOLOGIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

Docente:	Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo
Horário:	3ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 02/08/2016)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2016

EMENTA

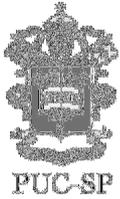
A tecnologia está presente em todos os processos sociais e políticos, exercendo impacto decisivo na organização das instituições sociais. Essa atividade programada tem por objetivo analisar o impacto que a tecnologia exerce nas relações humanas e nas diferentes instituições sociais. Aspectos centrais da vida social tais como a organização do trabalho, os fluxos da metrópole contemporânea e os processos políticos têm sofrido mudanças cada vez mais aceleradas. A disciplina discute como essas mudanças alteram o cotidiano, avaliando os riscos da intervenção tecnológica nas interações sociais e na forma como se constitui a sociedade de controle.

OBJETIVOS

O curso buscará discutir o impacto do desenvolvimento tecnológico no cotidiano, avaliando as modificações nos diferentes processos políticos e sociais. Ao longo das aulas serão analisadas diferentes áreas que incorporam o desenvolvimento tecnológico, tais como a política, a medicina, a comunicação e a arte, de forma a compreender como a aceleração tecnológica gera novas formas de organização sociais tanto em processos de controle quanto em processos de resistências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Rafael. Internet e educação: a compressão espaço-temporal e o civismo. Revista E-legis. Nº. 7, 2º.semestre, 2011. Disponível em: <http://elegisbr.com/cefor/index.php/e-legis/article/view/89/80>. Acesso em 11/03/2014.



BUSTAMANTE, J., Poder Comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital, in: SILVEIRA, S.A., Cidadania e Redes Digitais, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010, p. 9 a 34.

CASTELLS, Manuel, Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet, Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F., Conversações, São Paulo: 34, 1992.

EGLER, Tâmara Tânia Cohen. “Redes tecnossociais e democratização das políticas públicas”. In: Sociologias, ano 12, nº 23, jan/abr 2010.

HARDT, Michael, NEGRI, Antonio. Império, Rio de Janeiro: Record, 2001

_____. Multidão – guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.

_____. Declaração – Isto não é um manifesto, São Paulo, n-1 edições, 2014

LAZZARATO, Maurizio. Signos, Máquinas, Subjetividades. São Paulo: N-1 edições, 2014.

LEMONS, André & Lévy, Pierre, O futuro da internet, em direção a uma ciberdemocracia, São Paulo, Paulus, 2010, p. 115 a 178.

MANIN, Bernard. Metamorfoses do governo representativo. RBCS no. 29, 1995 in [Http://www.anpocs.org.br](http://www.anpocs.org.br).

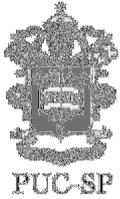
NOVAES, Adauto. Homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

RIFKIN, Jeremy. A era do acesso. São Paulo, Makron Books, 2001.

SANTOS, Laymert G., Politizar as novas tecnologias, São Paulo, Ed. 34, 2003.

SAVONI, /Rodrigo & COHN, Sergio, Cultura digital.br, Rio de Janeiro, Beco do Azougue, 2009.

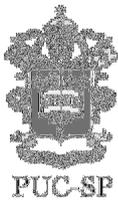
SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). Cidadania e Redes Digitais. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.



SILVEIRA, Sergio Amadeu. “Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle”. Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf. Acesso em 03/02/2012.

VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.

WINNER, L. Sujeitos e cidadãos no mundo digital in: in: SILVEIRA, S.A., Cidadania e Redes Digitais, São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.



**Atividade Programada: UMA LEITURA SOBRE A CIDADE. O DIÁLOGO COM
LUCIO KOWARICK**

Docente:	Profª. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	2ª Feira - das 16h00 às 19h00 (início: 01/08/2016)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2016

EMENTA

Não seria possível a abordagem sobre as questões urbanas, notadamente sobre São Paulo, sem a contribuição de Lucio Kowarick. Suas análises sobre o intenso desenvolvimento urbano por que passa a sociedade brasileira contemplam variados e multifacetados aspectos, suas crises, as lutas sociais, a vulnerabilidade dos segmentos empobrecidos, a exclusão de vastos contingentes de moradores das chamadas periferias, os dramas habitacionais, a violência e um vasto desenrolar de processos ligados à cidade capitalista entre nós. Em muitos momentos, além da acuidade teórica, combina um acompanhamento etnográfico do cotidiano das populações, dá voz aos habitantes da precariedade, das favelas, aos cortiços e às periferias, tecendo fios entre histórias de vida e os contextos estruturais de nossa urbanização excludente e predatória.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

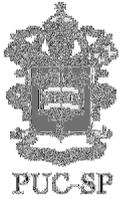
KOWARICK, Lucio F:(1975) Capitalismo e Marginalidade na America Latina, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

KOWARICK, Lucio et. Allii(orgs)(1976): São Paulo, crescimento e pobreza, São Paulo, Ed. Loyola espec.: “ A lógica da desordem”.

KOWARICK, Lucio F.(1980) Espoliação urbana ,Rio de Janeiro, Paz e Terra.

KOWARICK, Lucio (1987):”Movimentos Urbanos no Brasil Contemporâneo” In Revista Brasileira de Ciências Sociais, no.3, vol 1, São Paulo, ANPOCS.

KOWARICK, Lucio F. (org)(1988)Lutas sociais e a cidade, Rio de Janeiro, Paz e Terra.



KOWARICK, Lucio. SOMEK, Nadia; ROLNIK, Raquel(orgs)(1990): São Paulo, crise e mudança. São Paulo, SEMPLA, Brasiliense.

KOWARICK, Lucio (1994):Trabalho e Vadiagem. As origens do trabalho livre no Brasil. São Paulo, Paz e Terra.

KOWARICK, Lucio (2000): Escritos urbanos. São Paulo, Editora 34.

VERAS, Maura P.B.(2001):” Na metrópole do subdesenvolvimento industrializado: das contradições às experiências urbanas”. In Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol XVI, São Paulo, ANPOCS.

KOWARICK, Lucio F.. (2002) Viver em risco: sobre a vulnerabilidade no Brasil urbano, Novos Estudos, nº 61, São Paulo, Cebrap.

KOWARICK ,Lucio(2009): Viver em Risco. Sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo, Editora 34

KOWARICK ,Lucio F.;MARQUES, Eduardo(orgs):(2011) São Paulo, novos percursos e atores, Sociedade, cultura e política, São Paulo, Editora 34, Centro de Estudos da Metrópole/CEBRAP.

KOWARICK, Lucio; FRUGOLI Jr, Heitor (orgs)(2016): Pluralidade Urbana, vulnerabilidade, marginalidade, ativismos, São Paulo, Editora 34/FAPESP.